

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

JOÃO VICTOR PEREIRA SOUSA

**A CIDADE, A ARTE E A CULTURA**  
COMO A JUVENTUDE DE LORETO CONSOME E ACESSA BENS CULTURAIS

São Luís

2026

JOÃO VICTOR PEREIRA SOUSA

**A CIDADE, A ARTE E A CULTURA**  
COMO A JUVENTUDE DE LORETO CONSOME E ACESSA BENS CULTURAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jordana Falcão Tavares

São Luís

2026

**JOÃO VICTOR PEREIRA SOUSA**

**A CIDADE, A ARTE E A CULTURA: COMO A JUVENTUDE DE LORETO CONSOME E  
ACESSA BENS CULTURAIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Artes Visuais da Universidade  
Federal do Maranhão, como requisito parcial  
para obtenção do grau de Licenciatura em  
Artes Visuais.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jordana Falcão Tavares

Aprovado em: 20 / 01 / 2026.

**BANCA EXAMINADORA:**

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Jordana Falcão Tavares

Universidade Federal do Maranhão

Avaliador 1: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Elisene Castro Matos

Universidade Federal do Maranhão

Avaliador 2: Prof. Paulo César Alves de Carvalho

Universidade Federal do Maranhão

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Pereira Sousa, João Victor.

A cidade, a arte e a cultura : como a juventude de Loreto consome e acessa bens culturais / João Victor Pereira Sousa. - 2026.

138 f.

Orientador(a): Jordana Falcão Tavares.

Monografia (Graduação) - Curso de Artes Visuais,  
Universidade Federal do Maranhão, São Luís - Ma, 2026.

1. Acesso À Cultura. 2. Juventude. 3. Loreto - Ma.  
4. Farol da Educação. I. Falcão Tavares, Jordana. II.  
Título.

Not everybody lives, but everybody dies.

-Kim Pretas

## RESUMO

Este trabalho investiga as formas de acesso, consumo e participação da juventude do município de Loreto, no interior do Maranhão, em bens artísticos e culturais, considerando tanto o contexto escolar quanto os espaços públicos e institucionais da cidade. Partindo de uma abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa-ação, o estudo articula levantamento bibliográfico, aplicação de questionários a estudantes do ensino médio, entrevistas com agentes públicos, observação de campo e a realização de uma oficina artística com jovens loretenses. O Farol da Educação, equipamento cultural implementado pelo Governo do Estado do Maranhão, é tomado como eixo central de análise, tanto por sua relevância histórica quanto por seu processo recente de desativação enquanto biblioteca pública. À luz das contribuições teóricas de Pierre Bourdieu e Alain Darbel, discute-se como as desigualdades sociais e simbólicas interferem na apropriação dos bens culturais, evidenciando que a simples existência de espaços não garante o acesso efetivo à cultura. Os resultados apontam para a escassez de políticas culturais contínuas no município, a fragilidade da infraestrutura existente e a importância de práticas artísticas colaborativas como estratégias de mediação cultural.

**Palavras-chave:** Acesso à cultura; Juventude; cidade de Loreto - MA; Farol da Educação.

## ABSTRACT

This study investigates how young people in the municipality of Loreto, located in the interior of the state of Maranhão, access, consume, and engage with artistic and cultural goods, both within the school environment and in public and institutional spaces. Adopting a qualitative approach grounded in action research, the study combines bibliographic review, questionnaires applied to high school students, interviews with public officials, field observation, and the development of an artistic workshop with local youth. The Farol da Educação, a cultural facility implemented by the Maranhão State Government, serves as the central axis of analysis due to its historical relevance and its recent process of deactivation as a public library. Drawing on the theoretical contributions of Pierre Bourdieu and Alain Darbel, the research examines how social and symbolic inequalities shape cultural access, demonstrating that the mere existence of cultural spaces does not ensure their effective appropriation. The findings reveal a lack of continuous cultural policies in the municipality, weaknesses in cultural infrastructure, and the relevance of collaborative artistic practices as tools for cultural mediation.

**Keywords:** Culture access; youth; Loreto city; Farol da Educação.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Imagem do Farol da Educação de Loreto, 2009	13
Figura 2 - O Governador Flávio Dino e o Prefeito de Loreto na inauguração da revitalização da Praça onde o Farol da Educação está localizado	14
Figura 3 - Flyer de divulgação da Lei Paulo Gustavo	16
Figura 4 - Mapeamento cultural de Loreto	18
Figura 5 - Página do Espaço Trilhas no instagram (rede social)	20
Figura 6 - Placa do Farol da Educação/Saber de Loreto	23
Figura 7 - Livro da biblioteca Farol da Educação de Loreto	24
Figura 8 - Livros encaixotados no Farol da Educação de Loreto	25
Figura 9 - Processo de desocupação do Farol da Educação de Loreto	26
Figura 10 - Processo de desocupação do Farol da Educação de Loreto	26
Figura 11 - Camiseta confeccionada no CRAS	28
Figura 12 - Lanche na área externa do CRAS	29
Figura 13 - Oficina de 07 de novembro, sexta	38
Figura 14 - Oficina dia 08 de novembro, sábado	39
Figura 15 - Oficina dia 10 de novembro, terça	40
Figura 16 - Aplicação dos lambes no muro do Ginásio Binezão, 29/12/2025	43
Figura 17 - Mural de lambes no muro do Ginásio Binezão	44
Figura 18 - Aplicação dos lambes no muro do Ginásio Binezão, 30/12/2025	45
Figura 19 - Mural de lambes no muro do Ginásio Binezão	45
Figura 20 - Foto do Farol da Educação de Loreto em janeiro de 2026	64

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Qual sua idade?	46
Gráfico 2 - Você tem aulas de arte na escola? Se sim, quantas vezes na semana?	47
Gráfico 3 - A sua escola promove eventos artísticos e culturais?	48
Gráfico 4 - Você gostaria que promovesse?	48
Gráfico 5 - Você já participou de alguma oficina artística?	49
Gráfico 6 - Você já participou de algum evento cultural?	50
Gráfico 7 - Sobre as duas anteriores, se sim, onde?	50
Gráfico 8 - Você gostaria de participar de algum desses eventos?	51
Gráfico 9 - Porque você gostaria (ou não) de participar? Justifique.	52
Gráfico 10 - Você já conhece o Farol da Educação?	52
Gráfico 11 - Você já foi ao Farol da Educação? Se sim, com qual propósito?	53
Gráfico 12 - Na sua casa tem acesso a internet?	54
Gráfico 13 - Que atividades artísticas e culturais você costuma praticar?	54
Gráfico 14 - Na sua cidade, você acha que existem espaços suficientes para atividades artísticas e culturais?	55

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	11
<b>2. DISCUSSÕES SOBRE O ACESSO À ARTE E A CULTURA EM LORETO</b>	15
2.1 A CIDADE	15
2.2 O FAROL	21
2.3 RELATO PESSOAL	27
<b>3. METODOLOGIA</b>	30
<b>4. A PESQUISA: ENTRE AUSÊNCIAS, CONTRATEMPOS E INVENÇÕES     DE CAMINHOS</b>	34
4.1 PRIMEIRA ETAPA	34
4.2 SEGUNDA ETAPA	42
<b>5. ANÁLISE DOS DADOS</b>	46
5.1 CRUZANDO DADOS	55
5.2 FEEDBACK DA OFICINA	59
<b>6. CONCLUSÃO</b>	63
<b>7. REFERÊNCIAS</b>	66
<b>8. PLANO DE CURSO</b>	69
 <b>ANEXOS</b>	
1 - QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS	72
2 - QUESTIONÁRIO DE INSCRIÇÃO DA OFICINA	73
3 - TABELA DE INSCRIÇÕES DA OFICINA	77
4 - QUESTIONÁRIO SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO	79
5 - QUESTIONÁRIO DIRETOR DE CULTURA	82
6 - QUESTIONÁRIO FUNCIONÁRIA DO FAROL	85
7 - QUESTIONÁRIOS CITADOS NO CRUZAMENTO DE DADOS	89

8 - LISTA DE PRESENÇA DA OFICINA	93
9 - COLAGENS	98
10 - TEXTOS SOBRE AS COLAGENS	105
11 - MINHA COLAGEM	112
12 - AUTORIZAÇÃO PARA A UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO	113
13 - FEEDBACK DA OFICINA	114
14 - FOTOS DO FAROL DA EDUCAÇÃO DE LORETO	128
15 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO	132
16 - TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO ASSINADOS PELOS RESPONSÁVEIS	133

## 1. INTRODUÇÃO

Olhando pro momento atual ao mesmo tempo que existe uma grande facilidade para acessar determinados conteúdos, e também temos um déficit em relação a esse acesso, em uma cidade localizada no interior do Maranhão não há grandes possibilidades, não há museus, não há cinemas, não há ateliês, não há locais onde a cultura pode ser criada e assistida, há claro possibilidades alternativas, como a internet que é um grande facilitador desse acesso porém é preciso levar em consideração de que esse é um serviço pago, e que nem todos podem arcar com esses custos; a indústria cultural, um serviço mais acessível também passa por um momento de escassez em relação a programas culturais, há poucas programações voltadas para crianças e adolescentes; mídias físicas já foi também um grande facilitador para esse acesso, mas atualmente se vê cada vez menos aparelhos capazes de reproduzir um cd ou dvd, até a produção e venda desses produtos diminuíram; sem falar em diversos sites que disponibilizam filmes, séries, animes, livros e hqs que desaparecem como a biblioteca de alexandria, mas em primeiro lugar, para ter acesso a eles, é preciso ter acesso à internet.

A pesquisa busca entender como os jovens da cidade de Loreto no interior do Maranhão têm acesso à arte e cultura, tanto no âmbito escolar como fora dele, quais são as estratégias adotadas pelas instituições de ensino e poder público para que haja possibilidades que contemplem os interesses e particularidades de cada grupo. Buscando também discutir as causas e consequências da falta desse acesso na vida desses indivíduos.

Loreto, a cidade fica no sul do estado do Maranhão, há cerca de 710 km da capital São Luís, contando com aproximadamente 11.597 habitantes segundo o censo de 2022 do IBGE, a densidade demográfica é muito baixa, cerca de 3,22 habitantes por km<sup>2</sup>, o que indica uma dispersão populacional que pode dificultar o acesso físico a espaços culturais.

O acesso à arte e cultura é um fator que pode ser ligado diretamente a condição financeira, aqueles que possuem maior poder aquisitivo podem investir em: internet, livros, filmes, shows, brinquedos, jogos, viagens, cinema e educação, enquanto a parcela mais pobre da população fica a mercê, no livro “O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público” os autores, Pierre Bourdieu e Alain Darbel (1969) buscam entender quem frequenta esses museus e o porquê, chegando à conclusão de que embora abertos a todos, os museus são majoritariamente frequentados por pessoas de classes sociais mais altas, contrariando a ideia de que esse simplesmente é um gosto pessoal que vem naturalmente,

mas sim de que foi construído pelo meio em que essas pessoas se encontravam, a socialização familiar e escolar.

De acordo com pesquisa divulgada em dezembro de 2023 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas 29,3% dos municípios brasileiros contam com museus<sup>1</sup>. Esse dado revela um cenário preocupante, especialmente quando se considera a dimensão territorial do Brasil e a expressiva riqueza de culturas, saberes e manifestações artísticas distribuídas entre suas diversas regiões, povos e tradições. A baixa presença de museus evidencia, portanto, um descompasso entre a diversidade cultural do país e as políticas de preservação, acesso e valorização da memória cultural. Neste trabalho se busca criar alternativas com base no projeto público Farol da Educação, para ampliar o acesso a esses recursos, utilizando dessa proposta governamental que pode ser utilizada de forma ainda mais eficaz pela comunidade, pelas escolas e pelo poder público.

O museu fornece a todos, como se tratasse de uma herança pública, os monumentos de um esplendor passado, instrumentos da glorificação suntuária dos grandes de outrora, liberalidade factícia já que a entrada franca é também entrada facultativa, reservada àqueles que, dotados de faculdade de se apropriarem das obras, tem o privilégio, ou seja, na propriedade dos meios de se apropriarem dos bens de culturais ou, para falar como Max Weber, no monopólio da manipulação dos bens de cultura e dos signos institucionais da salvação cultural. (Bourdieu; Darbel, 1969 p.163).

Dentro das possibilidades de acesso à arte e cultura, temos também as bibliotecas. A cidade de Loreto foi contemplada com o projeto Farol da Educação, o Projeto Farol da Educação é uma iniciativa criada pelo Governo do Estado do Maranhão em 1997, durante a gestão de Roseana Sarney, com o objetivo de democratizar o acesso à leitura e informação, além de promover a formação de leitores e o incentivo à cultura, o programa buscou levar bibliotecas públicas modernas e atrativas para diferentes regiões do estado, especialmente para comunidades com pouco acesso a espaços culturais. A implantação das primeiras unidades ocorreu em 1998, inicialmente na capital São Luís, e posteriormente se expandiu para outros municípios maranhenses. Em Loreto, a biblioteca é localizada no centro da cidade, mas nunca foi fortemente frequentada, apesar de ser uma rota de fácil acesso a todos, no momento está em funcionamento porém vive praticamente em desuso pela população. Um dos objetivos dessa pesquisa é buscar estratégias para utilizar desse projeto como um instrumento de ligação entre a população, a arte e a cultura, expandindo as possibilidades para além dos livros.

Figura 1 - Imagem do Farol da Educação de Loreto, 2009

---

<sup>1</sup> Disponível em:

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2023/12/01/ibge-so-30percent-dos-municipios-tem-museus-numero-de-teatros-e-cinemas-e-ainda-menor.ghtml>. Acesso em: 20 de outubro, 2025.



*Fonte: Wikimedia, 2009*

Um dos principais propósitos do projeto era estimular o gosto pela leitura de forma prazerosa e acessível, ampliando o contato com a literatura infantil, juvenil e adulta, mas também oferecer atividades culturais como contação de histórias, oficinas, exposições e exhibições de filmes, se tornando realmente um centro cultural para esses municípios. Ao longo dos anos, o programa tornou-se um símbolo de política pública cultural no Maranhão, reconhecido por sua importância social e educativa. Entretanto, estudos como o de Cristiane Dias Martins da Costa (2013) apontam que, com o tempo, muitos Faróis enfrentaram dificuldades relacionadas à falta de manutenção, carência de recursos e ausência de pessoal capacitado, o que comprometeu o funcionamento de várias unidades.

A principal estratégia a ser pensada é a utilização do Farol da Educação como ponto de encontro para a criação e disseminação cultural. Por ser um espaço público, voltado ao incentivo da cultura, o farol da educação é um local ideal para essas práticas, com uma boa estrutura, pode ser adaptada para receber exposições, sessões de cinema, rodas de leitura, apresentações musicais, oficinas artísticas e outras iniciativas que estimulem a participação ativa dos jovens. A pesquisa será conduzida com base em uma abordagem qualitativa, utilizando princípios da pesquisa-ação, o estudo buscará envolver os próprios jovens e a comunidade local no processo de análise das necessidades culturais e elaboração das ações. Foram realizadas entrevistas, rodas de conversa e observações, o espaço do Farol da Educação foi utilizado para a realização desses encontros, além também da realização de uma oficina com esses jovens.

Figura 2 - O Governador Flávio Dino e o Prefeito de Loreto na inauguração da revitalização da Praça onde o Farol da Educação está localizado



*Fonte: Site do Governo do Maranhão, 2022*

A pesquisa foi realizada com alunos do ensino médio do turno matutino da escola Centro de Ensino Paulo Freire, em Loreto, onde foi aplicado um questionário em sala de aula buscando entender qual o nível de contato desses alunos com atividades artísticas e culturais, junto com este questionário havia um QRcode que levava os alunos para a inscrição de uma oficina de xilogravura e lambe-lambe que aconteceu no Farol da Educação da cidade.

Como seres humanos, nós estamos sempre em mudança, e uma pesquisa cuja a participação humana é essencial não seria diferente, durante o trabalho teve de haver algumas alterações na proposta original da oficina para melhor adequação a realidade que estamos inseridos e as habilidades dos alunos participantes, mas nada que tenha comprometido o resultado final da pesquisa, caminhos diferentes ainda podem levar ao mesmo destino. Como diz Thiollent (1947, p.56), “Preferimos apresentar o ponto de partida e o ponto de chegada, sabendo que no intervalo, haverá uma multiplicidade de caminhos a serem escolhidos em função das circunstâncias”.

## 2. DISCUSSÕES SOBRE O ACESSO À ARTE E A CULTURA EM LORETO

### 2.1 A CIDADE

Loreto surge como cidade em 1938, após sua emancipação, se desmembrando-se da antiga província do sul do Maranhão. Segundo o último censo feito em 2022 pelo IBGE, a cidade tinha cerca de 11.597 habitantes, estipula-se que em 2025 essa população girava em torno de 11.884 pessoas, dentro das 11.597 pessoas do censo de 2022, 1.058 são adolescentes entre 15 a 19 anos<sup>2</sup>, que são o foco desta pesquisa.

Fez-se necessário fazer um mapeamento dos pontos de cultura existentes na cidade atualmente para entender a relação da cidade com arte e a cultura, para isso foi utilizado como base, entrevistas com alguns funcionários públicos da cidade, e uma pesquisa feita no site da prefeitura, que apesar de não muito reveladora, mostrou alguns pontos que devem ser considerados.

Foi encontrado documento oficial emitido pela Prefeitura Municipal de Loreto–MA em 08 de dezembro de 2020, que foi elaborado no contexto da pandemia da COVID-19, em consonância com a Lei nº 14.017/2020, a Lei Aldir Blanc, criada como medida emergencial para mitigar os impactos sociais e econômicos causados pela pandemia no setor cultural<sup>3</sup>. O texto evidencia a atuação do poder público municipal diante da suspensão de atividades presenciais, do fechamento de espaços culturais e da consequente precarização do trabalho artístico. O documento demonstra como a gestão local buscou mecanismos legais para garantir a sobrevivência das práticas culturais e o acesso da população de Loreto à arte, mesmo em um período de severas restrições sociais.

Apesar de ser uma política emergencial ampla para o setor cultural, em Loreto apenas casas de festas aparecem inscritas e contempladas com o subsídio, isso mostra uma certa escassez (ou negligenciamento) em relação a outros espaços de produção, fruição e circulação cultural em Loreto.

Art. 2º A União entregará aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, em parcela única, no exercício de 2020, o valor de R\$ 3.000.000.000,00 (três bilhões de reais) para aplicação, pelos Poderes Executivos locais, em ações emergenciais de apoio ao setor cultural por meio de: I – renda emergencial mensal aos trabalhadores e trabalhadoras da cultura; II – subsídio mensal para manutenção de espaços artísticos e culturais, microempresas e pequenas empresas culturais, cooperativas, instituições e organizações culturais comunitárias que tiveram as suas atividades

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/loreto/panorama>. Acesso em: 12 de dezembro, 2025.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://painel.sigantet.net.br/upload/0000000520/cms/publicacoes/da4f6a41ad3af450896d1aa369197509.pdf>. Acesso em: 12 de dezembro, 2025.

interrompidas por força das medidas de isolamento social; e III – editais, chamadas públicas, prêmios, aquisição de bens e serviços vinculados ao setor cultural e outros instrumentos destinados à manutenção de agentes, de espaços, de iniciativas, de cursos, de produções, de desenvolvimento de atividades de economia criativa e de economia solidária, de produções audiovisuais, de manifestações culturais, bem como à realização de atividades artísticas e culturais que possam ser transmitidas pela internet ou disponibilizadas por meio de redes sociais e outras plataformas digitais (BRASIL, 2020, art. 2º).

Dentro do site da Prefeitura de Loreto também foram encontrados alguns editais de chamamento público, da Lei Paulo Gustavo, esses editais constituem um instrumento fundamental de fomento cultural no contexto pós-pandemia da COVID-19. Elaborado com recursos da Lei Complementar nº 195/2022, há pelo menos cinco editais publicados, três deles do ano de 2023 e dois do ano de 2024.

Figura 3 - Flyer de divulgação da Lei Paulo Gustavo



Fonte: Site da Prefeitura de Loreto (2023)

Os editais encontrados têm como objetivo a seleção e o financiamento de projetos culturais, contemplando tanto a área do audiovisual quanto outras linguagens e segmentos da cultura. Observa-se que, entre os documentos disponibilizados, alguns correspondem ao edital de chamamento público acompanhado do resultado preliminar, enquanto outros apresentam apenas o resultado preliminar, sem a publicação conjunta do edital completo, o que impacta na compreensão dos processos de seleção. No material encontrado aparecem pelo menos 29 projetos em resultado preliminar. Desses 29 projetos, foram localizados 3

que chegaram a sair do papel, um documentário<sup>4</sup> e dois livros<sup>5</sup>, mas nenhuma citação a qualquer um deles pode ser encontrada dentro do site da prefeitura que não esteja nos editais. Essas ações subsidiaram locais e aprovaram atividades e projetos, mas dentro dos resultados dos mesmos não foi encontrado nenhum ponto de cultura fixo da cidade, além das casas de show, que, apesar de serem sim um ponto de cultura, normalmente não beneficiam jovens com menos de 18 anos, que também fazem parte do público alvo desta pesquisa.

Um questionário foi aplicado à Secretária de Educação, Jandira Neres (Anexo 4), e ao Diretor de Cultura, Robson Ferreira (Anexo 5), do município de Loreto, para buscar entender a visão deles sobre a arte e a cultura na cidade, e investigar quais são os locais considerados como pontos de cultura dentro do município.

Quando questionada sobre quais eram os pontos onde se fomenta a arte e a cultura em Loreto, a Secretária de Educação respondeu que, o Espaço Trilhas<sup>6</sup>. Ela também afirma que acredita não haver espaços suficientes para atividades artísticas e culturais no município, e que o Farol da Educação era um dos locais que desempenhava esse papel<sup>5</sup>.

Já o Diretor de Cultura, quando questionado sobre onde se fomenta a arte e a cultura em Loreto, respondeu que em locais públicos, como praças, a orla do açude, e a beira rio<sup>7</sup>. Ele diz que acredita haver espaços suficientes para a realização de atividades artísticas e culturais na cidade, e que o Farol da Educação não representava um desses espaços<sup>6</sup>.

O mapeamento abaixo mostra os locais indicados por ambos os funcionários públicos, aqueles que receberam algum subsídio através dos editais publicados no site da Prefeitura de Loreto, a escola onde a pesquisa foi realizada, e também residências de alguns artistas e artesãos da cidade.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KeLmmVVEqs>. Acessado em: 12 de dezembro, 2025.

<sup>5</sup> Os livros: “Loreto, ontem, hoje e sempre” e “Mulheres Loretenses” do autor Phablo Carneiro.

<sup>6</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 29 de dezembro de 2025, na cidade de Loreto.

<sup>7</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 29 de dezembro de 2025, na cidade de Loreto.

Figura 4 - Mapeamento de cultural de Loreto



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

O mapeamento cultural da cidade de Loreto permite compreender, de forma tangível, como o acesso à cultura se estrutura na e como esse acesso é atravessado por desigualdades simbólicas, tal como discutido por Bourdieu e Darbel (1969). Embora os locais identificados no mapa sejam, em sua maioria, formalmente abertos ou existentes no espaço público da cidade, o acesso efetivo às práticas culturais não se dá de maneira homogênea entre os diferentes grupos sociais.

As casas de festas, por exemplo, configuram-se como espaços culturais de acesso restrito, uma vez que sua frequência é limitada principalmente à população adulta, excluindo crianças e adolescentes. Os pontos turísticos mapeados, apesar de serem abertos a todos os públicos, apresentam uma programação cultural predominantemente centrada em shows e festas. Essa concentração revela uma valorização de determinadas formas de manifestação cultural em detrimento de outras, o que contribui para a reprodução de um modelo cultural limitado, pouco diversificado e fortemente associado ao entretenimento. Tal dinâmica pode ser compreendida a partir da noção bourdieusiana de que os bens culturais legitimados tendem a refletir os interesses e as disposições dos grupos que detêm maior poder simbólico, orientando quais práticas são reconhecidas e valorizadas institucionalmente.

As praças públicas aparecem, no mapeamento, como espaços potencialmente democráticos, uma vez que são abertas a todos os públicos e utilizadas tanto para eventos promovidos pelo poder público quanto para iniciativas independentes, como o grupo da Associação Cultural de Capoeira Zumbi<sup>8</sup>, que utiliza de locais públicos da cidade, como as praças, para treinos e aulas de capoeira. Apesar de não terem sido encontradas qualquer menção à Associação Cultural de Capoeira Zumbi no site da prefeitura, a mesma é citada no documentário Cultura Loretense<sup>9</sup>, onde há uma entrevista com um professor de capoeira da cidade.

O Farol da Educação, localizado em área central da cidade, destaca-se por sua acessibilidade geográfica, o que amplia seu potencial de alcance social. No entanto, a simples localização estratégica não garante, por si só, a democratização do acesso à cultura, uma vez que, conforme argumenta Bourdieu, a frequência e o aproveitamento desses espaços dependem das disposições incorporadas pelos sujeitos, construídas ao longo de suas experiências sociais e educacionais.

---

<sup>8</sup> No instagram como: @capoeira.zumbi\_teresinaoficial.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KeLmmVVEgq>. Acessado em: 12 de dezembro, 2025.

Nesse contexto, o Projeto Trilhas se apresenta como a iniciativa cultural mais abrangente identificada no mapeamento, oferecendo um conjunto diversificado de práticas artísticas, como teatro, artesanato, ballet, violão, entre outras. Ao funcionar como atividade de contraturno para alunos do ensino fundamental, o projeto atua diretamente na formação do capital cultural de crianças e adolescentes, ampliando suas possibilidades de acesso e apropriação de bens culturais. Ainda que seja um projeto vinculado à prefeitura, a ausência de informações sobre ele no site oficial do município, sendo sua divulgação restrita, principalmente, às redes sociais, revelando assim fragilidades nas políticas de institucionalização e visibilidade das ações culturais locais. Mesmo assim, o reconhecimento do projeto pela Secretaria Municipal de Educação, Jandira Neres, reforça sua relevância no cenário cultural da cidade, no questionário aplicado ela cita unicamente o Espaço Trilhas quando perguntada "Pra você quais são os pontos onde se fomenta a arte e a cultura em Loreto?"<sup>10</sup>.

Figura 5 - Página do Espaço Trilhas no Instagram (rede social)



<sup>10</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 29 de dezembro de 2025, na cidade de Loreto.

*Fonte: Elaborado pelo autor, 2025*

Cabe destacar que, apesar da carência de equipamentos culturais institucionalizados em Loreto, o município é atravessado por diversas manifestações culturais populares que compõem um patrimônio simbólico vivo e significativo. Estão presentes no cotidiano da cidade práticas como o artesanato, o trabalho de artífices e artesãos, a atuação de bordadeiras, doceiras, olarias voltadas à construção civil, além de saberes tradicionais ligados ao catolicismo popular, aos benzedeiros, ervaneiros e músicos locais.

No entanto, grande parte dessas manifestações ocorre em espaços privados, sobretudo nas casas de quem as pratica, o que limita sua visibilidade, circulação e reconhecimento como práticas culturais coletivas, não há ateliês na cidade. Esses saberes e fazeres, embora fundamentais para a identidade cultural do município, não se configuram como centros culturais abertos ao público, nem contam, em sua maioria, com políticas de preservação, difusão ou formação de novos praticantes. As festividades religiosas e culturais, por sua vez, assumem caráter mais público, ocupando temporariamente praças, ruas e pontos turísticos da cidade, como já citado anteriormente, funcionando como momentos pontuais de encontro e celebração coletiva, mas ainda insuficientes para suprir a ausência de espaços permanentes de fruição, produção e formação cultural em Loreto.

Dessa forma, a análise dos dados evidencia que o acesso à cultura em Loreto não pode ser compreendido apenas a partir da existência física dos espaços culturais, mas deve ser analisado considerando as desigualdades sociais, simbólicas e institucionais que atravessam esses locais. Em consonância com Bourdieu e Darbel (1969), observa-se que a democratização cultural exige não apenas a ampliação da oferta de espaços, mas políticas que promovam o acesso efetivo, o reconhecimento das práticas culturais diversas e a formação contínua do capital cultural da população.

## **2.2 O FAROL**

Implantado na década de 1990, mais especificamente em 1997, durante o governo de Roseana Sarney, o projeto Farol da Educação, surge no estado do Maranhão em um contexto de debate sobre a importância da biblioteca escolar na formação integral do estudante, indo além de sua função de apenas apoio ao ensino, e expandindo as possibilidades para além dos muros da escola, atendendo também a comunidade. Segundo Furtado (2009) o projeto do Farol da Educação no Maranhão se baseia nas experiências já

bem sucedidas como os Faróis do Saber, de Curitiba, o projeto maranhense buscou referências e adaptou esse modelo a realidade social, cultural e geográfica do estado. É importante salientar que, o projeto no Maranhão foi concebido com o nome Farol da Educação, mas em algum momento passaram a chamá-los de Farol do Saber, nome originalmente dado às bibliotecas de Curitiba. Mesmo com essa dualidade de nomes, vamos optar por identificá-los por Farol da Educação, primeiro nome do projeto e exclusivo maranhense.

Entre seus principais objetivos estavam o incentivo à leitura literária, formação de leitores críticos e autônomos; e a valorização da biblioteca como espaço central no processo educativo. Contudo, desde sua concepção, o Farol da Educação não se limitava à promoção da leitura no sentido estrito. A leitura era entendida como prática social e cultural, associada à interpretação do mundo, troca de experiências e construção coletiva do conhecimento. Assim, o projeto defendia uma visão ampliada de educação, na qual o contato com o livro dialogava com outras linguagens e saberes.

transformar as bibliotecas em uma efetiva instituição de apoio a educação formal e informal, (...) democratizar o acesso ao livro, servindo à comunidade ou município onde está inserida (...) fornecer a comunidade um espaço destinado ao encontro com as artes, com os bens culturais, enfim fazer das Bibliotecas Farol da Educação um Centro Cultural (MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação, 1997).

Dessa forma, os espaços do Farol da Educação foram idealizados para acolher diversas manifestações culturais, como oficinas artísticas, atividades lúdicas, apresentações culturais, contação de histórias, exposições, cineclubes e encontros comunitários. A biblioteca deixava de ser apenas um local silencioso de consulta para se tornar um verdadeiro centro cultural, aberto à experimentação, criatividade e interação social. Essa proposta buscava aproximar crianças, jovens e adultos da cultura escrita por meio de experiências significativas, prazerosas e conectadas à realidade local.

Para cumprir com o objetivo de fazer das Bibliotecas Farol da Educação um centro cultural, de maneira especial, no interior do estado, onde as comunidades são mais carentes, as atividades educativas, culturais e de lazer eram destaque das referidas bibliotecas e o trabalho com o livro de literatura era prioridade. Com isso promovíamos o acesso ao texto literário e contribuíamos de forma mais efetiva para o desenvolvimento pelo gosto da leitura. Enfatizamos o trabalho de sensibilização realizado previamente, junto às escolas, associações, clubes, igrejas e outras entidades, para adesão as atividades. (Furtado, Cassia, 2009).

Entretanto, ao longo dos anos, o sucateamento das políticas públicas, a descontinuidade administrativa, a falta de investimentos em infraestrutura, manutenção e formação de profissionais comprometeram o pleno funcionamento desses espaços. Muitos Faróis da Educação passaram a operar de forma precária ou foram completamente

descaracterizados, não conseguindo cumprir os objetivos para os quais foram criados. A ausência de recursos materiais, humanos e de gestão fez com que grande parte dessas bibliotecas deixasse de atuar como centros culturais vivos e integrados à comunidade, evidenciando como a falta de políticas de continuidade pode inviabilizar projetos educacionais inovadores e socialmente relevantes.

Em 2018 alguns Faróis da Educação do estado do Maranhão foram revitalizados, incluindo o de Loreto, que seguiu em pleno funcionamento até 2025, de acordo com o projeto inicial, as bibliotecas Farol da Educação deveriam ter dois funcionários por turno, tendo como perfil básico os seguintes critérios: ser profissional ou estudante dos cursos de Biblioteconomia, Letras ou Pedagogia. Em Loreto, há apenas uma funcionária que trabalha durante dois turnos no Farol, ela não cumpre o perfil básico citado no projeto inicial. No dia 10 de outubro de 2025 um questionário foi aplicado a funcionária do Farol (Anexo 6) para entender como é a dinâmica do local. Ao ser perguntada sobre quantos visitantes ela costuma receber por dia, ela responde que em torno de 12 pessoas<sup>11</sup>. A funcionária também informa que a faixa etária desses visitantes fica entre 10 a 15 anos<sup>10</sup>. Quando questionada sobre se haveria algum projeto artístico ou cultural em andamento no local ela responde que não, e em seguida diz quando perguntada se acredita que o local poderia ser melhor aproveitado, ela afirma que sim<sup>10</sup>.

Figura 6 - Placa do Farol da Educação/Saber de Loreto

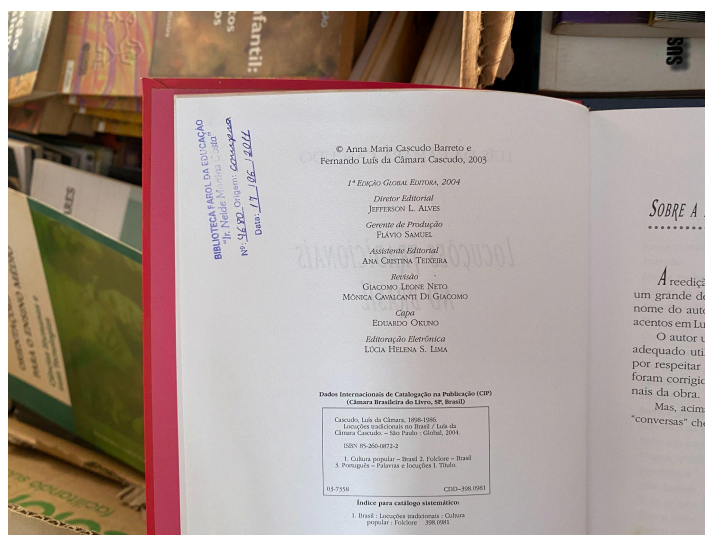


Fonte: Elaborada pelo autor, 2025.

<sup>11</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 10 de outubro de 2025, na cidade de Loreto.

A funcionária também afirma que o acervo não é atualizado com frequência<sup>10</sup>, coisa que se é possível de observar ao folhear os livros encontrados na biblioteca, como mostrado abaixo (Figura 6)<sup>12</sup>.

Figura 7 - Livro da biblioteca Farol da Educação de Loreto



Fonte: Elaborada pelo autor, 2025

A deficiência na renovação no acervo da biblioteca Farol da Educação, não é um problema exclusivo de Loreto, na tese de doutorado de Cristiane Dias (2013), ela relata sobre uma conversa que teve com a coordenadora geral dos faróis na época, sobre o acervo das bibliotecas.

A seleção do material que compõe o acervo das bibliotecas é de responsabilidade da Secretaria do Estado de Educação do Maranhão (SEDUC)/Projeto Biblioteca Escolar, tendo como indicador a comunidade onde a biblioteca será implantada. A Secretaria de Educação compromete-se a adquirir, para a formação inicial do acervo, 3.000 (três mil) títulos, compostos por: Coleção de Literatura Infanto-Juvenil Geral e Maranhense, 35%; Coleção Didática e Paradidática, 25%; Coleção Profissionalizante e Técnica, 25% e Coleção de Referência, 15%. (...) Entretanto, como afirma a coordenadora, desde 2008 não existem recursos disponíveis para atualização do acervo dos Faróis. (Dias, Cristiane. 2013, p.102).

Alguns dias após a entrevista com a funcionária do Farol, a Secretaria de Educação comunicou que o Farol da Educação do município de Loreto seria oficialmente desativado enquanto biblioteca, passando a existir como outro espaço institucional<sup>13</sup>. Diante dessa informação, surgiu a possibilidade de que o local deixasse de atender às condições

<sup>12</sup> Na Figura 6 é possível observar que o carimbo no livro diz “Farol da Educação” e não “Farol do Saber”.

<sup>13</sup> Conversa informal com a Secretaria de Educação de Loreto em 29/10/2025.

necessárias para o desenvolvimento das atividades previstas, o que tornava incerta a realização da oficina naquele espaço. Na entrevista concedida o Diretor de Cultura também falou sobre as novas funções que serão atribuídas ao prédio do Farol da Educação, afirmando existir uma parceria com o Governo do Estado de transformar os faróis em cursos técnicos<sup>14</sup>.

Quando perguntada se a desativação do Farol da Educação como biblioteca, deixaria uma lacuna nos espaços artísticos e culturais da cidade, a Secretária de Educação respondeu que: “Pode ser que sim e pode ser que não. O Farol da Educação se tornará uma estação tecnológica, promovendo inovação, criatividade e novas oportunidades de aprendizado. Mas a biblioteca vai ser transferida para um novo espaço na secretária de cultura.” (Jandira Neves da Silva, 2025)<sup>15</sup>. Em contrapartida, o Diretor de Cultura da cidade, quando apresentado a mesma pergunta, disse: “Não. O farol foram implantados para funcionar como biblioteca e com o passar dos anos e a Internet trouxe a inovação e a facilidade de se fazer pesquisas e acessar outros conteúdos, fez com que os usuários do farol deixassem de frequentar o espaço.” (Robson Ferreira Lima Costa, 2025)<sup>16</sup>.

Figura 8 - Livros encaixotados no Farol da Educação de Loreto



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

A ideia da utilização do espaço do Farol da Educação apenas como uma biblioteca e fonte de pesquisa apenas serve para evidenciar as falhas nas políticas públicas para a

<sup>14</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 29 de dezembro de 2025, na cidade de Loreto.

<sup>15</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 29 de dezembro de 2025, na cidade de Loreto.

<sup>16</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 29 de dezembro de 2025, na cidade de Loreto.

manutenção e divulgação desses espaços. As imagens abaixo (Figuras 8 e 9) mostram o processo de desocupação do Farol da Educação de Loreto.

Figura 9 - Processo de desocupação do Farol da Educação de Loreto



*Fonte: Elaborada pelo autor, 2025*

Figura 10 - Processo de desocupação do Farol da Educação de Loreto



*Fonte: Elaborada pelo autor, 2025*

## 2.3 RELATO PESSOAL

Há algumas coisas que eu gostaria de falar sobre a relação da cidade com a arte e a cultura, e irei falar de forma mais pessoal, pois são coisas que não consigo encontrar fontes para citar, não além das minhas próprias memórias. Nasci em Loreto e vivi exclusivamente na cidade até meus 17 anos, depois me mudei para São Luís para estudar, desde então vou e volto, a fomentação da cultura em Loreto é um tópico curioso, ao meu ver, parece que durante a minha infância e adolescência (entre 2009 e 2017) havia mais coisas acontecendo do que no momento atual, o que é estranho pois se formos olhar para as possibilidades daquela época e as atuais, a lista é bem mais longa atualmente.

O Farol da Educação, para mim sempre foi sim um ponto de cultura da cidade, apesar de seu funcionamento não corresponder a todo seu potencial, ainda era um local onde crianças como eu poderiam ter acesso a livros com os mais diversos temas, o que já era muito para muita gente, era comum sempre encontrar crianças e adolescentes frequentando o Farol durante as tardes que estive lá, lembro bem que, a gente ia pelos mais diversos motivos, leitura, trabalho escolar, pesquisa, às vezes só para passar o tempo, o farol não era um centro cultural, mas por exemplo se você também quisesse ir até lá para desenhar e colorir, eles forneciam papel e lápis de cor, apesar dos pesares, o local contribuía com cultura pra cidade como podia.

Mas o Farol da Educação, não era bem o único lugar onde crianças e adolescentes poderiam passar o contraturno escolar realizando alguma atividade artística ou/e cultural, enquanto fazia algumas pesquisas para o meu TCC, lembrei de outro local, hoje o CRAS, mas na época a gente, e com a gente quero dizer as crianças, chamávamos de “Casa de Apoio”, acho que alguns adultos chamavam assim também, a primeira lembrança que tenho da Casa de Apoio é de 2006, sei disso porque a escola que eu estudava em 2006 ficava em frente ao prédio da Casa de Apoio e diversos colegas iam para lá após a aula, lá era um local que funcionava basicamente como um restaurante popular, serviam almoço, lanche da tarde, e jantar, e era só isso até mais ou menos o ano de 2009.

Em 2008 foi ano de eleição e o prefeito que há tempos governava a cidade não se reelegeu, acredito que tenha sido sim em 2009 que a Casa de Apoio, se transformou no CRAS pelas mãos do novo prefeito. Eu me lembro perfeitamente, que minha mãe por dias encheu minha cabeça falando sobre um novo local que iria abrir, que teria atividades, livros, brinquedos, aulas...eu com minha imaginação de criança criei um local extremamente lúdico na minha cabeça, quase como a fábrica do filme A Fantástica Fábrica de Chocolate, ao chegar no dia da inauguração, o local me decepcionou um pouco porque não era bem o que eu imaginava, mas passada a decepção inicial virei um frequentador assíduo por anos.

O CRAS funcionava da seguinte forma, o prédio era um casarão enorme, tinha algumas salas administrativas, mas uma boa parte era toda voltada apenas para recreação

da população jovem da cidade. Para começar, havia duas grandes salas com mesas compridas ao cento e algumas bancadas, nessas salas ficavam disponíveis os brinquedos, livros e jogos, mas também ficavam ali alguns materiais artísticos, como lápis de cor, lápis, apontadores, canetas hidrográficas e borrachas; se você quisesse uma folha de papel era só pedir a um dos monitores que ficavam por lá que eles pegavam nos armários, mas uma coisa que me lembro bem é, todos os dias eles entregavam para as crianças um desenho para colorir. Em algumas datas especiais, como dia das mães, natal, páscoa, as atividades eram diferentes, mais elaboradas, eles nos orientavam na criação de lembrancinhas, enfeites, telas, lembro que uma vez pintamos alguns pedaços de tecidos próximo ao dia das mães que ao fim do dia foram recolhidos, então quando chegou o evento realizado pela prefeitura para o dia das mães, as mães quais os filhos frequentavam o CRAS e fizeram a pintura, ganharam uma camiseta com o desenho que o filho fez. Considerando que minha avó não tem o hábito de descartar objetos, irei procurar a referida camisa. Caso ainda exista, as imagens serão apresentadas a seguir (Figura 10).

Figura 11 - Camisa confeccionada no CRAS



Fonte: Elaborada pelo autor, 2025

Basicamente o que acontecia nas duas grandes salas eram atividades artísticas, brincadeiras e jogos, nas salinhas tinham algumas aulas para as crianças mais velhas, como aula de violão, bordado e crochê, havia também um salão de dança, um pátio gigante onde as crianças brincavam e um refeitório que todo dia servia almoço, lanche da tarde e jantar. Às vezes acontecia também exposições noturnas de filme, como um cinema, era feito em uma área externa coberta, a mesma onde quem frequentava fazia as refeições, tenho

uma lembrança muito clara de um desses dias, estavam exibindo o filme dos Trapalhões que é uma paródia de O Mágico de Oz, lembro desse dia em específico porque meu pai foi me buscar no meio da sessão, até hoje não sei o que acontece no restante do filme.

Eu estive nos anos de ouro do CRAS, e acho que posso dizer que estive na sua queda também, não sei bem quando aconteceu mas lembro que aos poucos a estrutura foi ficando sucateada, hoje a instituição já não existe mais como foi um dia, procurei online alguns registros da minha época, mas não encontrei nada, acho que nem se usava facebook em 2008, de qualquer forma, como eu disse, fui frequentador assíduo por anos, anos suficientes para ter um celular, apesar de que em 2008 ninguém tinha celular em Loreto, enfim, tenho algumas fotos que tirei em 2013 de alguns amigos meus na área externa do refeitório enquanto fazíamos um lanche (Figura 11).

Figura 12 - Lanche na área externa do CRAS



*Fonte: Elaborada pelo autor, 2013*

Acredito que frequentar esses locais tenha sido essencial para minha formação como pessoa, para a construção dos meus interesses e personalidade, eu era incentivado a ir, mas não só para brincar ou passar o tempo do meu contraturno fora de casa, eu iria para fazer, participar, investigar, acredito que quando Bourdieu fala sobre essa ideia de construção do amor pela arte, é a isso que ele está se referindo.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa que desenvolvo nasceu da conjugação entre um problema que identifiquei em campo, o acesso restrito de jovens a bens culturais em Loreto, Maranhão, e da minha própria trajetória enquanto alguém que nasceu e foi criado nessa cidade. Cresci frequentando o Farol da Educação desde criança, e esse espaço foi, durante muitos anos, uma das poucas portas de entrada para a leitura, o imaginário e outras formas de acesso à cultura em um município pequeno, marcado pela ausência de equipamentos culturais e pela limitação de recursos. Voltar ao Farol como pesquisador, agora diante do risco de desativação do equipamento que marcou a minha formação, deu a esta investigação não apenas um caráter acadêmico, mas também afetivo e político. Com o passar dos anos, percebi que Loreto não havia ampliado significativamente suas opções culturais; pelo contrário, muitos espaços desapareceram ou perderam força, o que tornou ainda mais evidente a urgência de compreender como os jovens da cidade acessam ou deixam de acessar esses bens culturais e que alternativas colaborativas podem ser construídas com eles, como salienta Thiollent:

Um tema que não interessar à população não poderá ser tratado de modo participativo. Um tema que não interessar aos pesquisadores não será levado a sério e eles não desempenharão um papel eficiente. (Thiollent, Michel. 1947, p.60)

Assim, adotei uma perspectiva própria da pesquisa-ação, conforme formulada por Thiollent (1947), que privilegia a articulação entre investigação e intervenção e a participação ativa dos sujeitos como co-protagonistas do processo. Essa opção metodológica implicou não apenas em coletar dados sobre práticas e condições de acesso à arte e cultura, mas também em construir oportunidades de fruição e produção artística junto aos jovens envolvidos. Ao longo do planejamento e da execução, a bricolagem, entendida como a capacidade de costurar saberes, métodos e ferramentas conforme o campo exige, funcionando assim como meu princípio orientador e regulador de decisões. Inspirado nas proposições de Kincheloe e Berry (2007) sobre a epistemologia da complexidade, utilizei a bricolagem como autorização para reconfigurações rápidas e criativas diante de imprevistos e contratemplos, transformando limitações em pistas metodológicas e reforçando a ideia de que a pesquisa, quando situada, precisa ser sensível às circunstâncias locais.

O planejamento de uma pesquisa-ação é muito flexível. Contrariamente a outros tipos de pesquisa, não se segue uma série de fases rigidamente

ordenadas. Há sempre um vaivém entre as várias preocupações a serem adaptadas em função das circunstâncias e da dinâmica interna do grupo de pesquisadores no seu relacionamento com a situação investigada. (Thiollent, Michel. 1947, p.55).

No terreno empírico, a oficina que realizei entre 06 e 11 de novembro constituiu o núcleo prático da etapa de campo. Ofereci quinze vagas direcionadas a estudantes do ensino médio da escola Centro de Ensino Paulo Freire, que foi a escola em que estudei, para realizar a pesquisa e conseqüentemente conseguir os inscritos para a oficina, entrei em contato com uma antiga professora em busca de ajuda, no final obtive 127 questionários respondidos e 15 inscrições na oficina, fato que sinalizou um interesse inicial significativo. Contudo, o comparecimento efetivo variou ao longo dos dias: nenhum dos encontros contou com a presença plena dos inscritos, situação que me exigiu, desde os primeiros momentos, aceitar a natureza fluida do grupo e reavaliar estratégias de engajamento. Essa oscilação na participação não foi tratada por mim como falha, mas como dado: um reflexo das condições de vida, das responsabilidades escolares e familiares dos jovens, da comunicação local e, sobretudo, das fragilidades institucionais que marcam o campo cultural do município. As dinâmicas que observei, ausências, chegadas tardias, desistências e engajamentos intermitentes, forneceram elementos analíticos importantes sobre o acesso real à cultura, mais do que qualquer índice prévio poderia indicar.

A delimitação do campo de observação empírica, no qual se aplica o tema da pesquisa, é o objeto de discussão entre os interessados e os pesquisadores. Uma pesquisa-ação pode abranger uma comunidade geograficamente concentrada (favela) ou espalhada (camponeses). Em alguns casos, a delimitação empírica é relacionada com um quadro de atuação, como no caso de uma instituição, universidade etc. (Thiollent, Michel. 1947, p.70).

Do ponto de vista técnico e operacional, dois fatos marcaram a condução das oficinas e demandaram de mim decisões metodológicas centrais. O primeiro foi a situação do Farol da Educação de Loreto, espaço que tanto representou para mim enquanto criança. Enquanto equipamento cultural idealizado para fomentar leitura, formação de leitores e atividades culturais, o Farol encontrava-se em processo de desativação no momento da pesquisa, em razão de uma transição para o que foi anunciado como um “espaço tech”. Esse movimento de desmobilização do acervo e de reorganização do local trouxe insegurança para a realização de atividades e me forçou a buscar alternativas de ocupação e salvaguarda simbólica do espaço cultural. A desativação anunciada tem implicações políticas e sociais que ultrapassam a logística local: além de deslocar os livros e materiais para outra unidade, a mudança sinaliza uma reconfiguração das prioridades institucionais e uma possível perda de acessibilidade cultural para parcela significativa da população jovem. Diante desse cenário, a decisão de ocupar o Farol em alguns dias e realizar parte das

atividades em uma escola pública foi, ao mesmo tempo, pragmática e simbólica; pragmática porque a escola oferecia infraestrutura necessária em alguns momentos; simbólica porque manter ações no Farol, mesmo em processo de desmonte, representou para mim um gesto de resistência e de reafirmação de seu papel comunitário, especialmente considerando minha própria história de formação naquele espaço.

O segundo fato decisivo foi técnico-pedagógico: a tentativa inicial de trabalhar xilogravura mostrou-se inviável com o grupo e nas condições materiais e temporais disponíveis. No segundo dia de oficina tornou-se evidente para mim que os alunos, embora a primeira vista entusiasmados, não dispunham de tempo, prática, nem segurança para operar ferramentas cortantes e matrizes de madeira, e que o contexto logístico (espaço em transição, variabilidade de presença, segurança e tempo) tornava a técnica arriscada e pouco produtiva. Em consonância com a postura bricoladora, interrompi o fluxo previsto: utilizei o dia 09 para recalcular a rota, permitir que o objeto de estudo, o grupo e sua capacidade se manifestasse e reorganizar os meios. A partir da escuta ativa com os alunos, solicitei uma lista de elementos que, para eles, remetiam à cidade; na sequência, busquei imagens desses elementos e providenciei materiais acessíveis. A técnica escolhida foi a colagem, que atendia a múltiplos critérios: era segura, imediata, possibilitava apropriação simbólica e criatividade rápida, e materializava o tema coletivo escolhido pelos participantes, “Loreto, tu és minha terra querida”. Sob essa técnica, convidei os alunos a produzir releituras da bandeira municipal incorporando ícones do cotidiano local, rios, festas, arquiteturas, flora, fauna e referências identitárias que emergiram dos questionários e das conversas.

A coleta de dados correlacionou instrumentos quantitativos e qualitativos, sempre orientados para a ação e para o retorno à comunidade. Apliquei questionários exploratórios que investigaram as formas de fruição cultural, os meios de acesso (internet, rádio, livros e televisão), as práticas de leitura e as expectativas sobre espaços culturais; registrei, em diário de campo, observações sobre dinâmicas grupais, arranjos espaciais, impasses e articulações; realizei gravações, anotações de rodas de conversa, entrevistas informais que capturaram narrativas de pertencimento e percepções sobre a cidade; e arqueei os registros visuais das produções artísticas, que funcionaram ao mesmo tempo como produto e como dado. A análise posterior desses materiais seguiu procedimentos interpretativos: leitura e releitura das falas, categorização temática das respostas dos questionários, cruzamento com as observações de campo e com o material iconográfico produzido pelos jovens, procedimento que me permitiu compor uma narrativa dos sentidos de juventude e das condições de acesso cultural no município. A reflexividade foi prática constante:

registrei como minhas escolhas alteravam as dinâmicas, quais decisões metodológicas tinham efeitos sobre a participação e quais silenciamentos e ausências se impunham como limites do próprio estudo. Thoillent discute sobre as escolhas tomadas para esta pesquisa em seus textos:

Um outro problema frequentemente discutido diz respeito ao uso de questionários ou formulários. Como se sabe, na pesquisa convencional tais instrumentos desempenham um importante papel na obtenção, de informação sobre as características socioeconômicas é opinativas da população. Na pesquisa-ação nem sempre são aplicados questionários codificados, pois, quando a população é de pequena dimensão e sua estruturação em grupos permite a fácil realização de discussões, é possível obter informações principalmente de modo coletivo, sem administração de questionários individuais. No entanto, quando a população é ampla e o objetivo da descrição e da análise da informação é bem definido e detalhado, o questionário geralmente é indispensável. (Thoillent, Michel. 1947, p.74-75).

Do ponto de vista ético, observei as normas básicas de pesquisa com menores: comunicação prévia com responsáveis, consentimento informado, garantia de voluntariedade e possibilidade de desistência a qualquer momento, cuidado com registros que pudessem expor participantes e o compromisso de devolutiva à comunidade. A segunda etapa prevista, em dezembro, foi concebida como essa devolutiva: retornar com cópias das colagens para a produção de lambe-lambes e colagem urbana, gesto que visa não apenas visibilizar as produções juvenis, mas também ocupar o espaço público com narrativas locais produzidas por seus próprios jovens, fortalecendo laços comunitários e ampliando o alcance da oficina para além da sala de trabalho,

Por fim, ressalto que as limitações do estudo, como o número reduzido de presenças em alguns encontros, o curto período de intervenção e as mudanças de localidade, também constituem parte dos achados: indicam como políticas culturais frágeis e infraestrutura lacunar constituem barreiras reais ao acesso e a participação cultural de jovens em municípios do interior. A bricolagem, nesse contexto, mostrou-se não apenas técnica, mas atitude: aceitar a incompletude, transformar imprevistos em metodologia e construir, com os recursos disponíveis, lugares de sentido para a produção cultural.

## **4. A PESQUISA: ENTRE AUSÊNCIAS, CONTRATEMPOS E INVENÇÃO DE CAMINHOS.**

### **4.1 PRIMEIRA ETAPA**

Para começar com a realização da pesquisa, que se iniciaria com uma pesquisa quantitativa, eu precisava de alguma forma aplicar os questionários em estudantes do ensino médio da cidade de Loreto, mas havia uma questão, nesse momento do trabalho eu me encontrava em São Luís, e não poderia me deslocar até a cidade tão facilmente, ainda mais que ambas as cidades estão a uma distancia consideravel. Então meu primeiro passo foi fazer contato com alguma professora que ministrasse aulas nas turmas do ensino médio em uma das escolas de Loreto, por meio de minha irmã que ainda está no ensino médio, soube que uma antiga professora minha, estava dando a matéria de artes (Cabe destacar que essa não é sua área de formação.), então imediatamente busquei entrar em contato, após uma rápida explicação sobre a pesquisa que eu estava desenvolvendo, ela aceitou sem muita resistência participar, perguntei em quais turmas ela dava aula e a resposta “todas as turmas do turno matutino e vespertino”, expliquei que o trabalho só seria realizado com as turmas do matutino, e assim ficou combinado que eu enviasse para ela os questionários.

Já resolvida a questão sobre quem iria aplicar os questionários, eu precisava resolver como eu iria enviar eles até a cidade, pois se mostrava um pouco impossível e razoavelmente caro fazer a impressão deles na própria devido ao alto custo de serviços como esse por lá, com os questionários em mãos iniciei a busca por alguém que pudesse fazer esse transporte, ao entrar em contato com algumas pessoas, soube por uma vizinha que uma conterrânea estaria em São Luís para resolver alguns assuntos e retornaria no mesmo dia, busquei o contato dessa senhora e perguntei sobre a possibilidade dela levar esse material, ela prontamente se disponibilizou, então na data marcada fui até a rodoviária deixar entregar a ela os papéis, e assim eles foram levados a Loreto, entregues a minha irmã, que entregou eles a professora.

Com boa parte da pesquisa já encaminhada, faltava conseguir o local para a realização da oficina e aplicação do lambe-lambe, para resolver esses problemas busquei entrar em contato com a secretaria de educação de Loreto, lhe enviei uma mensagem me

apresentando, apresentando a pesquisa e também um roteiro da oficina, ela se interessou pelo trabalho, e falou que eu poderia utilizar a vontade o Farol da Educação, disse que era um projeto do Governo e que eu poderia ficar a vontade, ela me indicou entrar em contato com uma das funcionárias do Farol para falar sobre os horários e o espaço, e assim fiz; tudo estava ocorrendo como o planejado, mas havia uma questão em aberto: o lambe-lambe, em relação ao lambe-lambe, a secretaria de educação se mostrou um pouco resistente à aplicação das obras no local que foi sugerido, e falou que veria a possibilidade mas sugeriu também um outros lugares, como Projeto Trilhas ou alguma escola. Veja bem, eu conheço o lugar de onde vim, por isso, falei sobre a aplicação do lambe-lambe no paredão lateral do Ginásio Binezão, um espaço em que não há absolutamente nada além de uma camada de cal. Eu falei também em uma autorização por escrita, pois sabia que apenas chegar e fazer essa aplicação poderia resultar em problemas tanto para mim quanto para os alunos participantes da oficina, acredito que esse tenha sido um dos motivos pelo qual ela se mostrou resistente a essa ideia.

A professora aplicou todos os questionários em uma semana, mandei para ela 200 cópias, o suficiente para as turmas da manhã, em cada folha vinha um QR code destacável que levava a inscrição online da oficina, adotei essa estratégia pois os alunos não são mais permitidos de levarem aparelhos telefônicos a escola, assim eles poderiam destacar o QR e fazer a inscrição em casa, mandei também um informativo sobre a pesquisa, para que a professora pudesse explicar para os alunos sobre o que estava sendo realizado, pelo oque eu soube, ela não chegou a ler. Logo minha família recebeu os questionários respondidos, e a professora também me informou que, alguns alunos não quiseram participar, mas de qualquer forma eu já tinha os dados que precisava, agradei pela ajuda e essa fase da pesquisa se encerrou. Havia 15 vagas para a oficina, e houveram exatas 15 inscrições, com o contato desses alunos que eles deixaram na inscrição, eu criei um grupo de whatsapp com eles, e reforcei novamente sobre horários e local, também mandei um cronograma da oficina, e parecia estar tudo certo.

Dias se passaram e a cada dia que se foi a realização da oficina ficava mais próxima, foi então que faltando 5 dias para a minha viagem a Loreto, a secretaria de educação me manda uma mensagem informando que, o farol da educação iria ser desativado, e passaria por uma reforma para se tornar um “espaço tech”, questionei sobre quando começaria essa reforma mas ela disse não saber, e falou para eu entrar em contato com a funcionária do Farol para tentar ter alguma informação, mas em meio a isso, ela já tinha pensado em outro local, como o Projeto Trilhas, me passou o contato da coordenadora do local, para que eu pudesse entrar em contato com ela e alinhar os detalhes, a

coordenadora se mostrou receptiva e dessa forma o local da oficina foi remanejado, porém o Trilhas, não funcionava aos fins de semana, e não realizar a oficina aos finais de semana, queria dizer dois dias perdidos, e eu não poderia me dar esse luxo já que teria que voltar a São Luís para minhas outras aulas, enquanto os dias passavam fiquei buscando soluções para esse problema, em meio a isso também mantive contato com uma das funcionárias do Farol da Educação para saber em que pé estava a reforma, até o dia do início da oficina, não havia começado.

#### **- DIA 6 DE NOVEMBRO, QUINTA.**

Cheguei em Loreto na manhã do dia 06 de novembro, dia do início da oficina, apesar da realização ser apenas durante a tarde, durante a manhã ainda fui visitar o Espaço Trilhas olhar o local em que ocorreria a oficina, ao chegar lá fui recebido pela coordenadora a quem prontamente expliquei novamente sobre a pesquisa que estava realizando, ela me indicou uma sala para a realização da oficina, e após isso procuramos dentro dos limites do prédio algum local para a aplicação do lambe-lambe (eu ainda não tinha desistido do primeiro local que sugeri, mas resolvi que também poderia ser aplicado ali), naquele momento não encontramos, mas ficou para decidirmos depois.

A oficina começaria às 14:30, cheguei ao local às 14:00 e fiquei esperando, duas alunas chegaram juntas, mas com o passar do tempo ninguém mais apareceu, esperei por 10 minutos após o horário combinado, e como ninguém mais apareceu, sentei para conversar com elas sobre qual era minha proposta, reforçando algumas coisas que já tinham na página de inscrição da oficina, mostrei as ferramentas que seriam usadas para a realização dos trabalhos e discutimos algumas possíveis temáticas para as obras. O nosso horário era até às 17:00, mas encerramos às 16:20, na saída falei com a coordenadora sobre a ausência dos alunos, eu estava decepcionado e disse que iria falar com eles, e se fosse continuar assim, provavelmente não precisaria mais da sala, pois não haveria oficina.

Após isso mandei mensagem no grupo com os alunos falando sobre a importância do trabalho para mim, e a do compromisso para geral, alguns justificaram a ausência, outros não disseram nada, e um aluno saiu do grupo, agora eram 14. Nesse meio tempo estive em contato com a funcionária do Farol, ela falou que já tinham encaixotado alguns livros, mas que por enquanto só isso, todo o resto continuava igual.

#### **- DIA 7 DE NOVEMBRO, SEXTA**

Cheguei no Espaço Trilhas às 14:20, pois antes disso passei pelo Farol da Educação para verificar a situação qual o local se encontrava, apesar de algumas

prateleiras já estarem vazias e os livros em caixas, nada além disso estava fora do lugar, ainda seria funcional para a oficina, após isso segui para o Trilhas, e chegando no local e passado pouco tempo os alunos começaram a aparecer, primeiro um sozinho, depois dois juntos, e por aí vai, neste dia 7 apareceram, o que já era um número bem mais otimista que o dia anterior.

Começamos por uma apresentação, me apresentei, falei um pouco sobre a pesquisa que estava realizando e o meu curso, então pedi que eles se apresentassem, uma tarefa um pouco banal considerando que todos ali já se conheciam, inclusive eu conhecia basicamente todo mundo, mas era uma boa estratégia para quebrar o gelo, só então após isso expliquei para os que estavam vindo pela primeira vez, o mesmo que falei para as duas alunas que estavam na quinta, mostrei as ferramentas e demonstrei a técnica, com essa parte já feita, passamos a discutir o tema.

A decisão do tema foi uma parte mais complicada, nenhum deles estava disposto a falar, então tive que tomar a frente da situação e dizer que o seria interessante que o tema fosse algo comum para todos, um aluno chegou a sugerir a escola que eles estudavam, mas durante a discussão vimos que seria algo extremamente limitado, então sugeri que expandissem esse universo, porque não falar sobre a cidade, a escola se localiza dentro dela, eles também estavam localizados ali, seria familiar a todos, os alunos concordaram em trabalhar esse tema, foi sugerido que trabalhássemos em cima da bandeira da cidade, como uma espécie de releitura, cada um traria para ela o que para ele representa o município, e assim se iniciou a produção.

Fui orientando os alunos sobre o que funcionaria e o que não funcionaria utilizando a técnica que iríamos aplicar, a xilogravura, no fim do dia todos já tinham os rascunhos dos seus trabalhos, no dia seguinte já seriam feitas as gravações em madeira. Antes de sair entreguei aos alunos os termos de consentimento livre e esclarecimento (Anexo 15) para que trouxesse assinado pelos seus responsáveis (Anexo 16). Conversei também com a coordenadora do Trilhas novamente sobre onde seria o espaço mais adequado para a aplicação do lambe-lambe, ela chegou a decisão de que seria bom aplicar no saguão do local, e eu acatei.

Como estive em contato com a funcionária do Farol, sabia que até o momento nada tinha sido feito além do encaixotamento de alguns livros, com isso em mente e sabendo que durante o fim de semana nada também seria feito, pedi a chave do prédio para a realização da oficina, afinal eu precisava de um espaço e lá estava livre, de bom grado ela me forneceu as chaves, e assim durante o fim de semana a oficina já tinha um espaço.

Figura 13 - Oficina do dia 07 de novembro, sexta



*Fonte: Elaborada pelo autor, 2025*

## - DIA 8 DE NOVEMBRO, SÁBADO

Durante a manhã, reforcei no grupo de alunos sobre a presença, e também falei que, entendia se os planos tinham mudado, afinal imprevistos acontecem, e quem não pudesse participar da oficina, poderia falar, após isso alguns alunos que ainda não tinham comparecido a nenhum dos outros dois dias, saíram do grupo, agora restaram 7 alunos.

Às 14:30 já estávamos no Farol da Educação, a princípio apenas 3 alunos, pois alguns outros só conseguiriam chegar mais tarde devido a um compromisso, mas com esses 3 já iniciamos os trabalhos de gravação, percebi que, os alunos estavam tendo grande dificuldade para talhar a madeira, apesar de um trabalho simples, requer uma habilidade manual que eles não possuíam, fiquei auxiliando eles no que precisavam, mas enquanto isso já buscava uma solução.

Com a chegada de alguns dos alunos que faltavam, e com a adição de mais um, um colega da minha época de escola, chamei a atenção de todos, para que discutiremos a possibilidade de uma mudança de rota, afinal o uso da técnica da xilogravura não estava trazendo resultados significativos, sem falar na dificuldade dos alunos de realizarem os trabalhos.

Sugeri para eles então a técnica da colagem, seria algo mais simples e eles teriam as habilidades necessárias para realizar esse trabalho, ainda seria mantido o tema decidido

e os lambes, com isso, a oficina seria realizada em dois momentos, aquele era o primeiro momento, onde iríamos fazer os trabalhos de colagem, então eu os recolheria e levaria para São Luís para fazer cópias dos mesmos, então em dezembro teríamos o segundo momento, onde iríamos aplicar os lambe-lambes nos locais definidos. Pedi então que os alunos escrevessem em uma folha elementos visuais que remetessem a cidade e que eles gostariam que eu levasse como material para a colagem, então na segunda retornaríamos para a realização desses trabalhos, no momento das ideias sobre elementos que remeteram a cidade, uma aluna sugeriu que iria colocar foto do ex-prefeito, que por muitos anos foi rival do atual, orientei a ela e aos outros tomar um pouco de cuidado com coisas assim, pois todos conhecemos a cidade e sabemos como a política afeta muito dos moradores e os próprios políticos, após a realização dessa dinâmica e encerramos o terceiro dia de oficina.

Figura 14 - Oficina do dia 8 de novembro, sábado



*Fonte: Elaborada pelo autor, 2025*

#### - DIA 9 DE NOVEMBRO, DOMINGO

Durante o domingo tudo que eu fiz foi recolher material para os trabalhos de colagem, busquei na internet os elementos visuais requisitados, e também procurei livros, revistas e papéis variados.

#### - DIA 10 DE NOVEMBRO, SEGUNDA

Durante a manhã de segunda, às 08:00 eu tive que ir até o Farol da Educação deixar a chave, pois a funcionária estaria esperando por mim, ela teria que abrir o prédio para que fossem retirar as caixas com os livros e outros materiais de lá, ao entregar a chave perguntei se ela estaria durante a tarde, e ela disse que não, então perguntei se eu poderia novamente utilizar o Farol, e ela concordou, então novamente mais tarde eu teria que ir até lá no horário de fechamento que seria às 11:00 para pegar a chave.

Enquanto esperava o horário para pegar novamente a chave do Farol, fui imprimir os elementos visuais que os alunos requisitaram, após isso ainda havia um problema, eu não tinha encontrado livros para utilização nas colagens, então após muito procurar, entrei em contato com a diretora de uma escola do município, que de bom grado deixou eu escolher alguns exemplares de um depósito da escola, agora já tinha material suficiente, e voltei até o Farol para pegar a chave, ainda não haviam ido retirar as coisas de lá.

Às 14:30 todos já estávamos no Farol, mostrei para os alunos os materiais e falei como seria feito o trabalho, a colagem teria que passar alguma mensagem e representar visualmente a cidade, pedi que eles após terminarem o processo de colagem dessem um título e escrevessem um pequeno texto justificando as escolhas e expondo suas ideias, então assim começamos os trabalhos.

Ao fim do dia todos já tinham produzido seus trabalhos e textos, combinamos de nos encontrar no dia seguinte para realizar uma roda de conversa sobre a oficina e fazer um lanche, nos despedimos e eu fui devolver a chave do Farol a funcionária.

Figura 15 - Oficina do dia 10 de novembro, terça



*Fonte: Elaborada pelo autor, 2025*

## **- DIA 11 DE NOVEMBRO, TERÇA**

Na terça nosso encontro foi mais tarde, às 16:00, dois alunos não poderiam comparecer, mas ainda assim seguimos e após a chegada de todos começamos a discussão sobre a realização da oficina, primeiro pedi para que todos fizessem relatos de suas experiências durante essa primeira etapa, se suas expectativas tinham sido cumpridas, se havia algo a melhorar; e ninguém falou nada, então mudei a abordagem, e fui perguntando diretamente para cada um deles.

A primeira aluna, Anne, que relatou gostar da experiência, e que até o momento não tinha tido uma atividade parecida com nenhuma das propostas da oficina, nas escolas em que ela estudou, falou também que gostou da participação e do tempo dedicado a cada aluno, que todos recebiam atenção e ninguém ficou de fora<sup>17</sup>.

A segunda aluna a falar foi a Bruna, ela falou que gostou de participar e achou interessante as propostas, disse também que em Loreto já teve muito a questão do artesanato na época em que ela participou do Projeto Trilhas, mas nunca foi nada parecido com o que fizemos, falou que achou bastante interessante a primeira proposta, a da xilo, mas que também gostou da outra, a aluna também destacou a atenção que foi dada durante a disciplina a cada aluno, e que geralmente os alunos não recebem todo esse cuidado nas aulas<sup>18</sup>.

A próxima a falar sobre foi a Eloá, que disse que gostou muito do projeto, que pode expressar sua criatividade, falou que gostaria muito de ter ido nas primeiras aulas mas que não foi possível<sup>19</sup>.

O terceiro a falar foi o Carlos, que falou que gostou bastante por ser uma proposta diferente, que estava ansioso para fazer, mas nervoso também, mas que foi uma experiência bacana e que as aulas foram bem explicadas e que as propostas foram boas, que não conseguiu fazer bem a atividade da xilogravura, mas que no geral foi bom<sup>20</sup>.

Por último, quem falou foi a Maria, que falou gostar bastante do projeto e que achou muito interessante, principalmente da segunda proposta das colagens onde foi possível

---

<sup>17</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 11 de novembro de 2025, na cidade de Loreto.

<sup>18</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 11 de novembro de 2025, na cidade de Loreto.

<sup>19</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 11 de novembro de 2025, na cidade de Loreto.

<sup>20</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 11 de novembro de 2025, na cidade de Loreto.

misturar diversos elementos, e que sobre a didática, gostou da forma que eu ensinei, que achou que fui muito esforçado<sup>21</sup>.

Após esse momento de falas individuais, pedi para cada um falar sobre as suas obras em si, já que no dia anterior todos tinham feito os textos justificando as escolhas de elementos e seu conceito, mas não tinham apresentado para os colegas seus trabalhos e ideias. Pedi para os alunos também discutirem um título para o trabalho como um todo, o conjunto das obras, Carlos sugeriu o título, “Loreto, fragmentos de história”, os demais alunos concordaram e assim ficou.

Para finalizar servi o lanche que tinha preparado, e agradei a participação de todos nessa primeira etapa.

## **4.2 SEGUNDA ETAPA**

Nessa etapa da pesquisa tudo que tínhamos para fazer seria colar os lambes, mas nada ainda da autorização para realizar a atividade na parede do Ginásio Binezão, então entrei em contato novamente com a secretária de educação da cidade, e também com o secretário de esporte e cultura, o secretário de esporte e cultura me direcionou a outra pessoa, e entendi que, apesar de no site da prefeitura ele ser apontado como secretário de esporte e cultura, ele não trata diretamente sobre a cultura, mas sim outra pessoa. Ao entrar em contato com os dois, além de solicitar a autorização, que recebi algumas horas depois (Anexo 12), também pedi que eles respondessem um questionário (Anexos 4 e 5) para que eu pudesse saber um pouco sobre a visão deles em relação a arte e cultura na cidade.

Agora com a autorização em mãos nada nos impediria de realizar a última etapa da oficina, como essa etapa foi realizada em época de festas, alguns alunos participantes não puderam comparecer pois não se encontravam na cidade, para facilitar a participação dos que estavam, decidi dividir a atividade em dois dias, pois não conseguimos alinhar um horário bom para todos. Vale destacar que, como a segunda etapa aconteceu durante a época de festas, não foi possível fazer a aplicação dos lambes no Espaço Trilhas.

### **- DIA 29 DE DEZEMBRO, SEGUNDA**

Marcamos às 16:00 em frente ao Ginásio Binezão, eu e mais três alunos, ao chegarmos no local fomos discutir onde seria o melhor lugar para ser feita a aplicação, e as possibilidades de configuração para o mural, após decidirmos isso, falei para eles sobre as

---

<sup>21</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 11 de novembro de 2025, na cidade de Loreto.

proporções de água e cola e pedi que eles misturassem ambas as coisas para que começássemos a aplicação.

Enquanto fazíamos a aplicação, recebemos a visita do Robson, quando eu falei que o Secretário de Esporte e Cultura me direcionou para outra pessoa, eu estava falando dele, o Robson é o Diretor de Cultura da cidade, foi ele quem deu a autorização para a aplicação dos lambes, e é ele quem cuida da secretaria de cultura. Ele tinha avisado que passaria para dar uma olhada no nosso trabalho e assim fez, durante sua estada, ele conversou um pouco comigo sobre a cultura em Loreto, ele disse que não entende o porque da secretaria de cultura ser vinculada a de esporte, pois nesse contexto o esporte acaba se destacando mais, e a cultura fica de lado, ele também falou sobre como as formas de cultura e arte na cidade são limitadas, ainda mais que em Loreto só enxergam a música como forma manifestação cultural e artística, e que trabalhos como o nosso são escassos<sup>22</sup>.

O Robson tirou algumas fotos, os alunos terminaram de colar os lambes, agradei a participação de todos e fomos para casa, assim encerrando o primeiro dia.

Figura 16 - Aplicação dos lambes na parede do Ginásio Binezão, 29/12/2025



*Fonte: Elaborada pelo autor, 2025*

Figura 17 - Mural de lambe-lambe na parede do Ginásio Binezão

---

<sup>22</sup> Conversa informal com o Diretor de Cultura de Loreto em 29/12/2025.



*Fonte: Elaborada pelo autor, 2025*

#### **- DIA 30 DE DEZEMBRO, TERÇA**

Na terça nos encontramos novamente às 16:00 em frente ao Ginásio, eu e mais 3 alunos, escolhemos um lugar para a aplicação dos lambes e fomos discutir as possibilidades de padrão para aplicação, após isso, expliquei que a cola que usaríamos era diferente da que foi usada no dia anterior, essa era uma goma caseira que fiz a base de água e farinha, assim teríamos mais economia mesmo utilizando um volume maior de cola.

Após a colagem dos lambes, falei sobre a possibilidade de andarmos pela cidade em outra ocasião para colar em outros lugares, agradei a participação de todos e encerramos o segundo dia.

Figura 18 - Aplicação dos lambes na parede do Ginásio Binezão, 30/12/2025



Fonte: Elaborada pelo autor, 2025

Figura 19 - Mural de lambe-lambe na parede do Ginásio Bineção



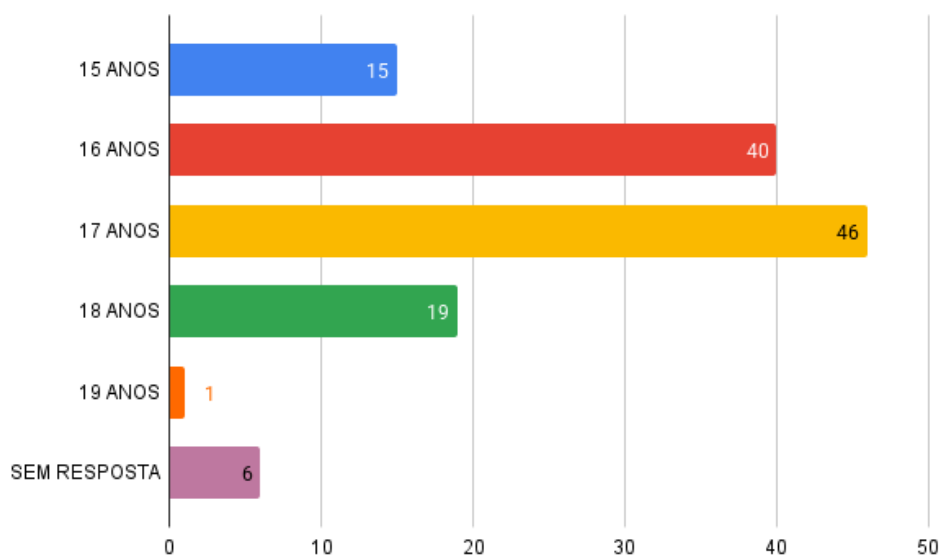
Fonte: Elaborada pelo autor, 2025

## 5. ANÁLISE DOS DADOS

O questionário da pesquisa continha 14 perguntas, dentre elas 12 de múltipla escolha e 2 dissertativas, ele foi aplicado nas turmas de ensino médio do turno matutino da escola estadual, Centro de Ensino Paulo Freire, 127 alunos entre 15 e 18 anos aceitaram participar da pesquisa, abaixo os gráficos mostram os resultados da mesma.

### 1. QUAL É A SUA IDADE?

Gráfico 1 - Qual é a sua idade?

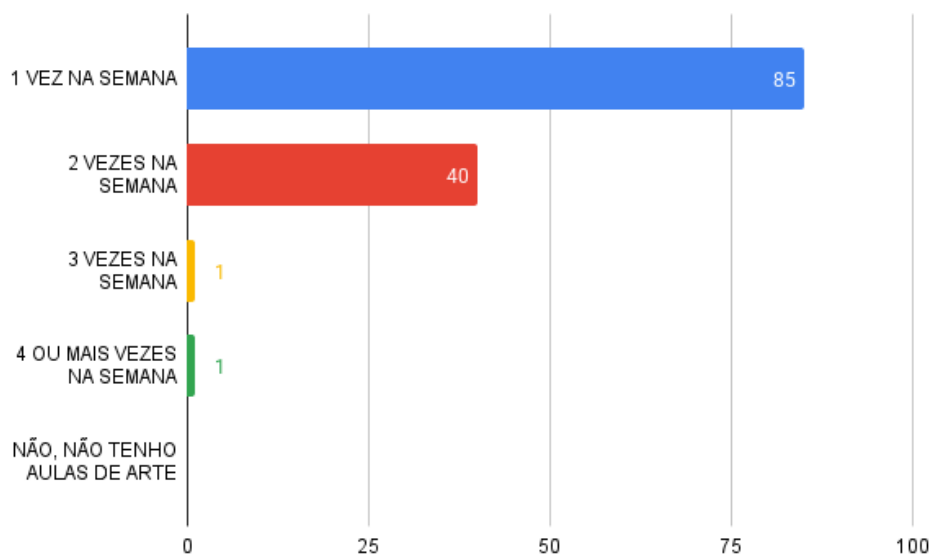


Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A maior parcela de alunos participantes tinham entre 16 e 17 anos, contando respectivamente com 40 e 46 alunos participantes, 15 alunos de 15 anos, 19 alunos de 18 anos, 1 aluno de 19 anos, e 6 alunos deixaram a questão sem resposta.

### 2. VOCÊ TEM AULAS DE ARTE NA ESCOLA? SE SIM, QUANTAS VEZES NA SEMANA?

Gráfico 2 - Você tem aulas de arte na escola ? Se sim, quantas vezes na semana?

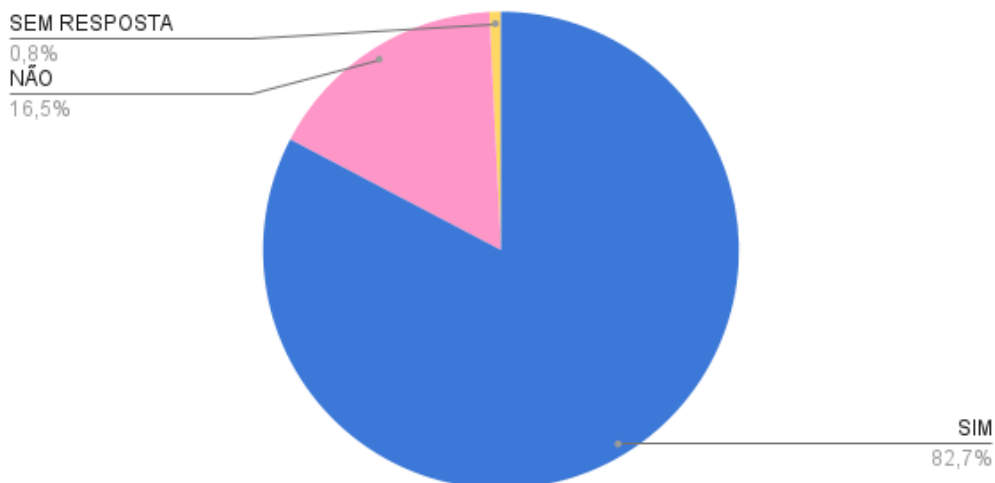


Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Na segunda pergunta, era questionado se os alunos tinham aulas de arte na escola, se sim, quantas vezes na semana, 66,9% dos alunos, o equivalente a 85 alunos, responderam que teriam apenas uma aula de arte por semana, enquanto 31,5% que equivale a 40 alunos, responderam que teriam duas aulas por semana, 1 aluno respondeu que teria 3 aulas por semana, e 1 aluno deixou a questão sem resposta.

**3. A SUA ESCOLA PROMOVE EVENTOS ARTÍSTICOS E CULTURAIS? COMO: OFICINAS DE DESENHO, OFICINAS DE PINTURA, OFICINAS DE GRAFFITI, OFICINAS DE BORDADO, OFICINAS DE STICKERS, OFICINAS DE LAMBE-LAMBES, FEIRAS DO LIVRO, FESTIVAL DE CINEMA, EXPOSIÇÕES ARTÍSTICAS, PEÇAS TEATRAIS E SHOWS.**

Gráfico 3 - A sua escola promove eventos artísticos e culturais?

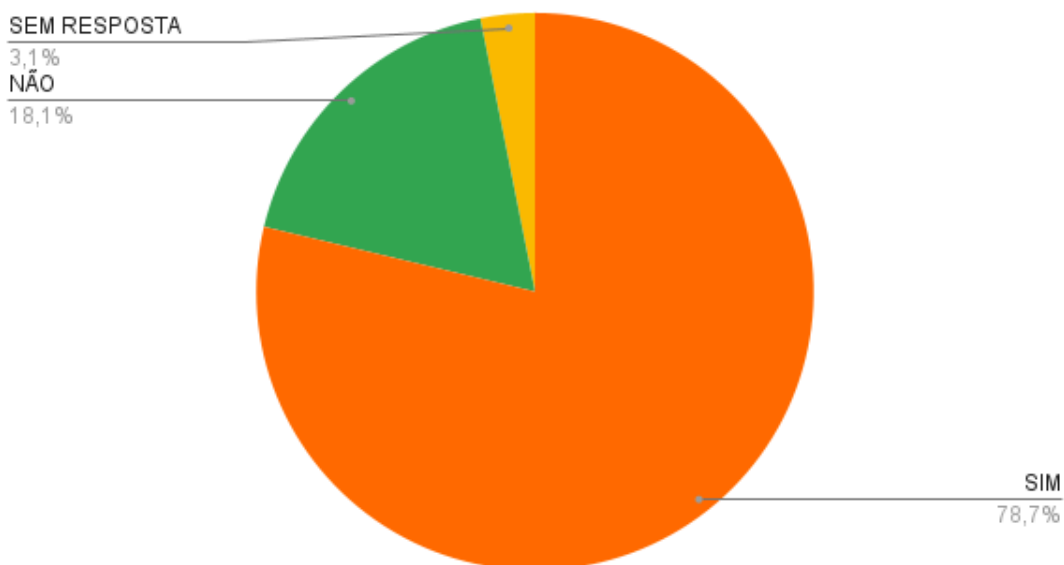


Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Aqui, 82,7% dos alunos participantes, responderam que sim, quando questionados sobre a promoção de eventos artísticos e culturais na escola, isso é o equivalente a 105 dos alunos participantes, em contrapartida 21 alunos (16,5%) responderam que não, que a escola não promove esse tipo de atividade, e ainda houve os 0,8% que não responderam a pergunta.

#### 4. VOCÊ GOSTARIA QUE PROMOVESSE?

Gráfico 4 - Você gostaria que promovesse?

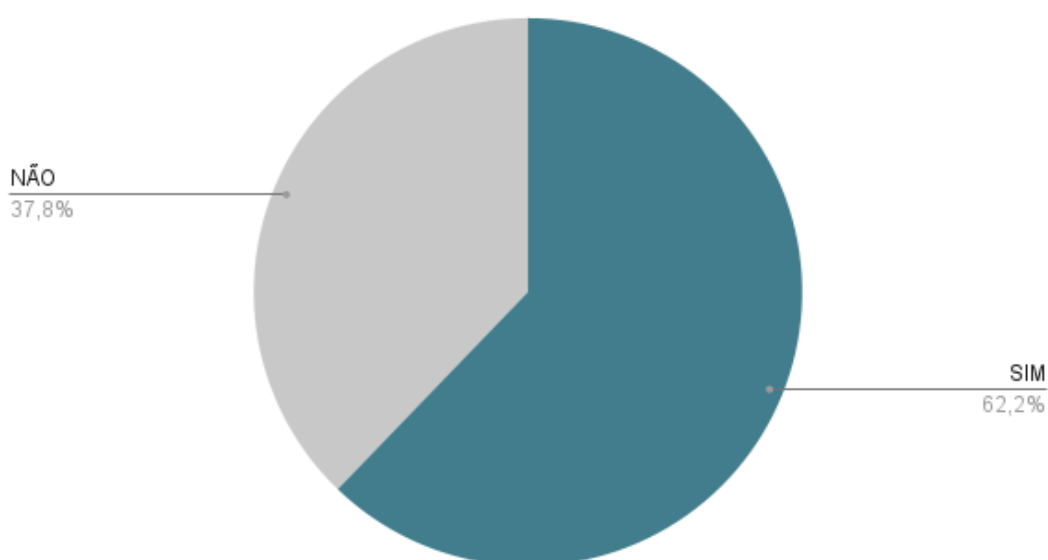


Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A quarta pergunta interage diretamente com a terceira, aqui 78,7% o equivalente a 100 alunos, responderam que sim, gostariam que a escola promovesse esse tipo de atividade, 18,1% o que contabiliza 23 alunos, responderam que não, que não gostariam que a escola realizasse essas atividades, 3,1%, um total de 4 alunos, não responderam.

**5. VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE ALGUMA OFICINA ARTÍSTICA? EXEMPLO, OFICINAS DE DESENHO, PINTURA, GRAFFITI, XILOGRAVURA, BORDADO, STICKERS, LAMBE-LAMBE.**

Gráfico 5 - Você já participou de alguma oficina artística?

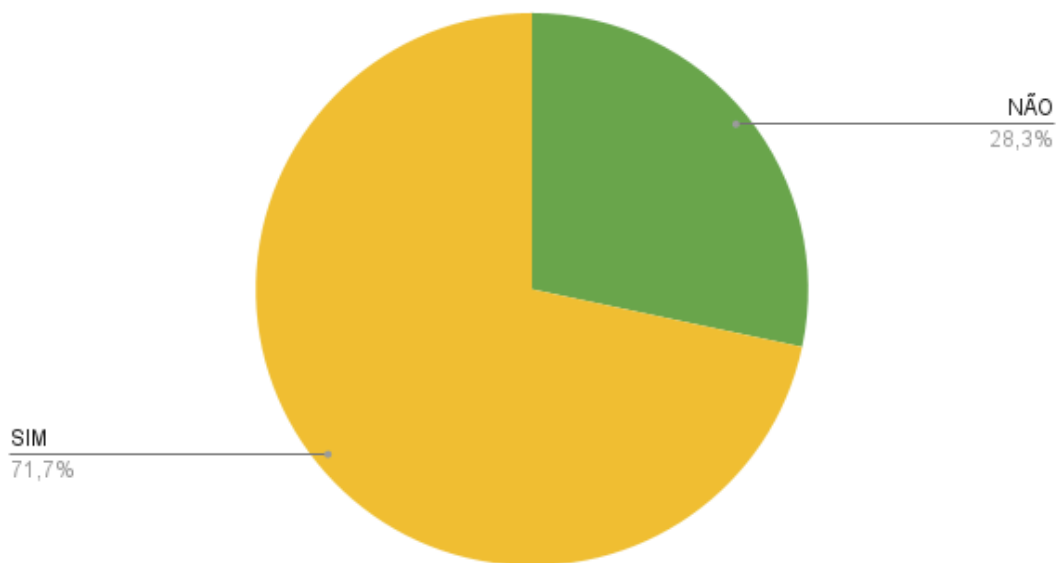


*Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.*

79 (62,2%) alunos afirmam já terem participado de alguma oficina artística, enquanto 48 (37,8%) dizem que não.

**6. VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE ALGUM EVENTO CULTURAL? EXEMPLO, FEIRAS DO LIVRO, FESTIVAL DE CINEMA, EXPOSIÇÃO ARTÍSTICA.**

Gráfico 6 - Você já participou de algum evento cultural?

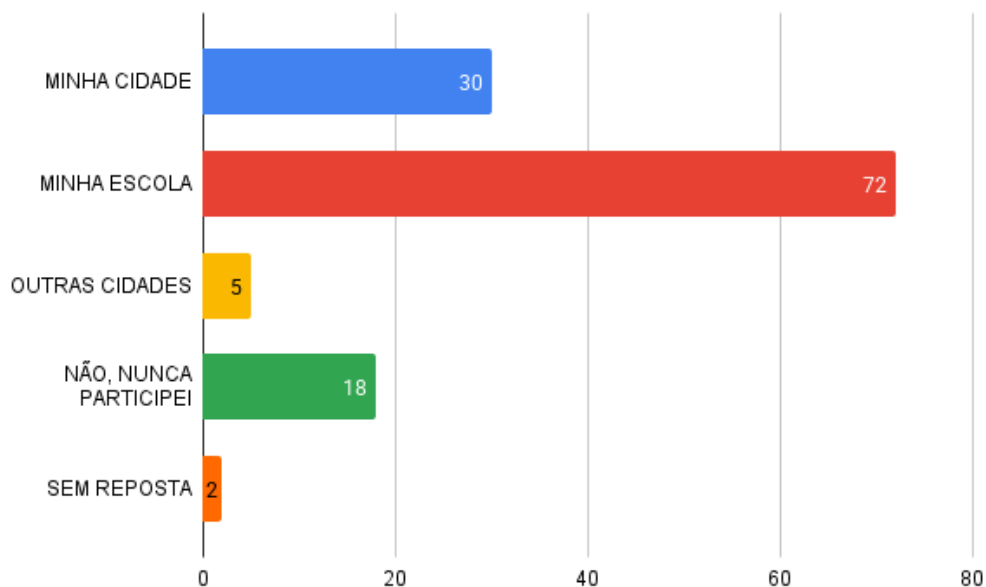


Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

91 (71,7%) dos alunos afirmam já terem participado de algum evento cultural, enquanto 36 (28,3%) dizem que não.

## 7. SOBRE AS DUAS ANTERIORES, SE SIM, ONDE?

Gráfico 7 - Sobre as duas anteriores, se sim, onde?

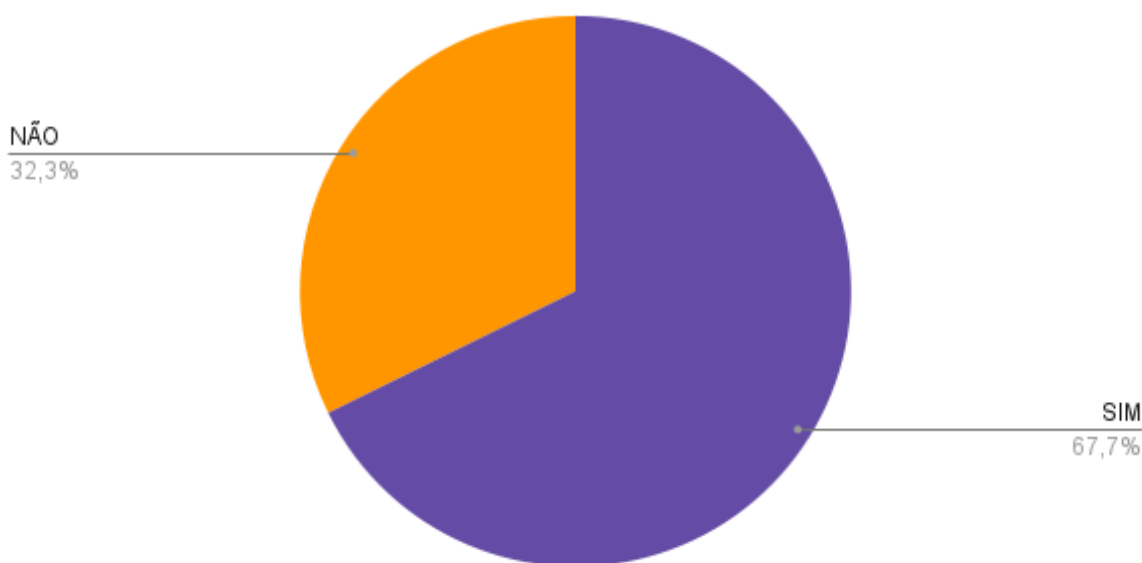


Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A sétima pergunta se relaciona diretamente com a quinta e a sexta. Quando questionados onde participaram dessas oficinas e eventos, grande parte dos alunos, mas especificamente 56,7%, o equivalente a 72 alunos, apontam que foi na escola onde envolveram-se nesses projetos, enquanto 23,6%, o equivalente a 30 alunos, aponta que foi na cidade de Loreto que participaram desses eventos, 14,2% diz que nunca participou, isso equivale a 18 alunos, e 3,9% apontam outras cidades, 1,6% não responderam.

## 8. VOCÊ GOSTARIA DE PARTICIPAR DE ALGUM DESSES EVENTOS?

Gráfico 8 - Você gostaria de participar de algum desses eventos?

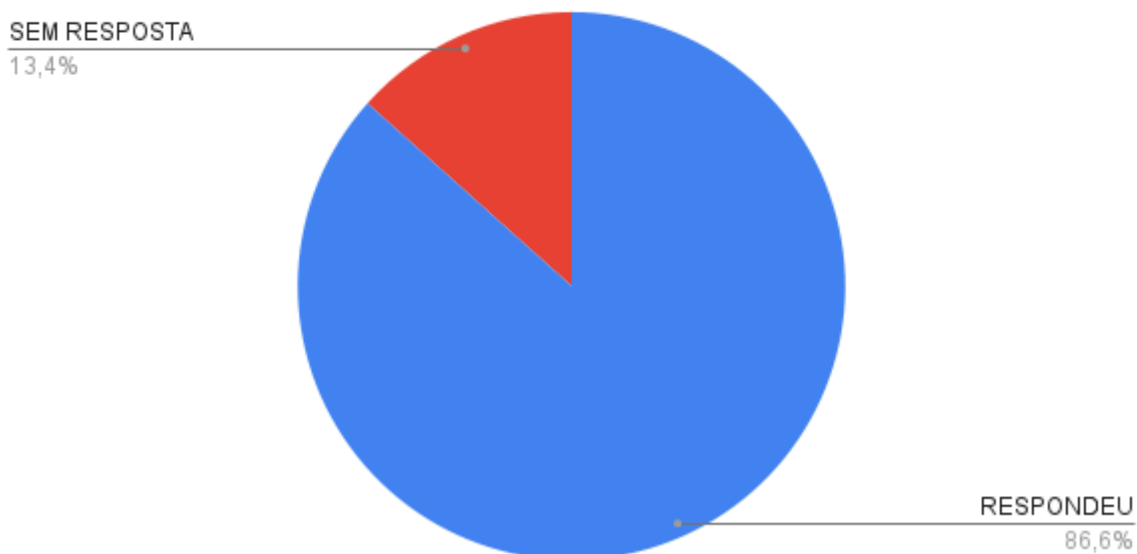


Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A oitava pergunta se relaciona com as questões cinco, seis e sete, grande parte dos alunos afirmaram que gostariam de participar desse tipo de evento, um total de 67,7%, 86 alunos, os outros 32,3% afirmaram que não gostariam de participar, um total de 41 alunos.

## 9. PORQUE VOCÊ GOSTARIA (OU NÃO) DE PARTICIPAR? JUSTIFIQUE.

Gráfico 9 - Porque você gostaria (ou não) de participar? Justifique.

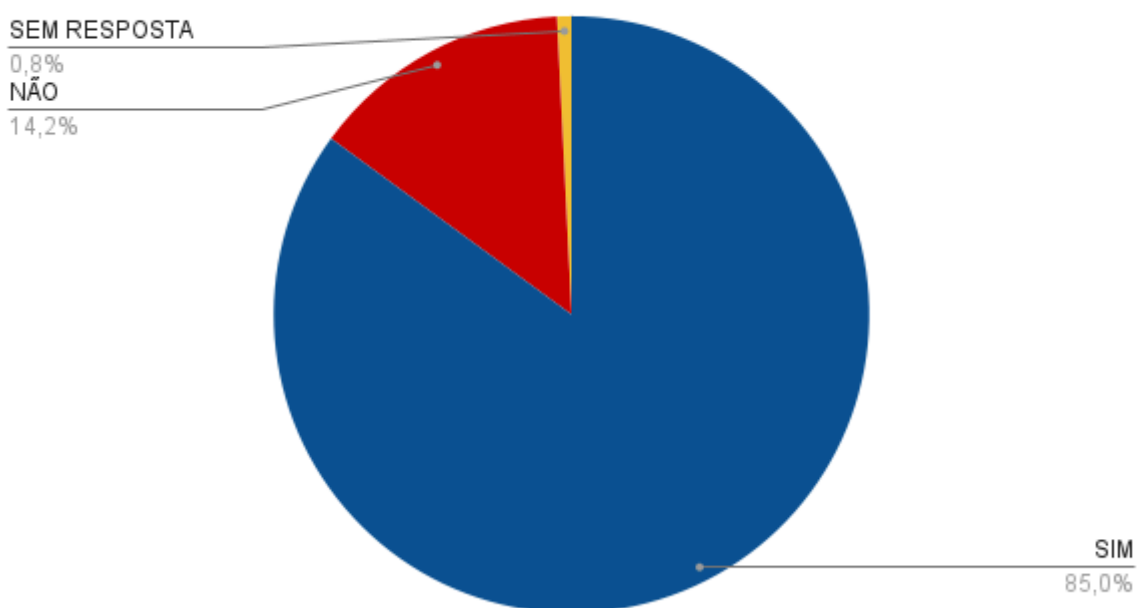


Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Aqui, 110 alunos, que representam 86,6% deram suas justificativas do porquê participariam ou não desses eventos, enquanto os 13,4% representam os 17 alunos que deixaram a questão em branco.

## 10. VOCÊ CONHECE O FAROL DA EDUCAÇÃO?

Gráfico 10 - Você conhece o Farol da Educação?

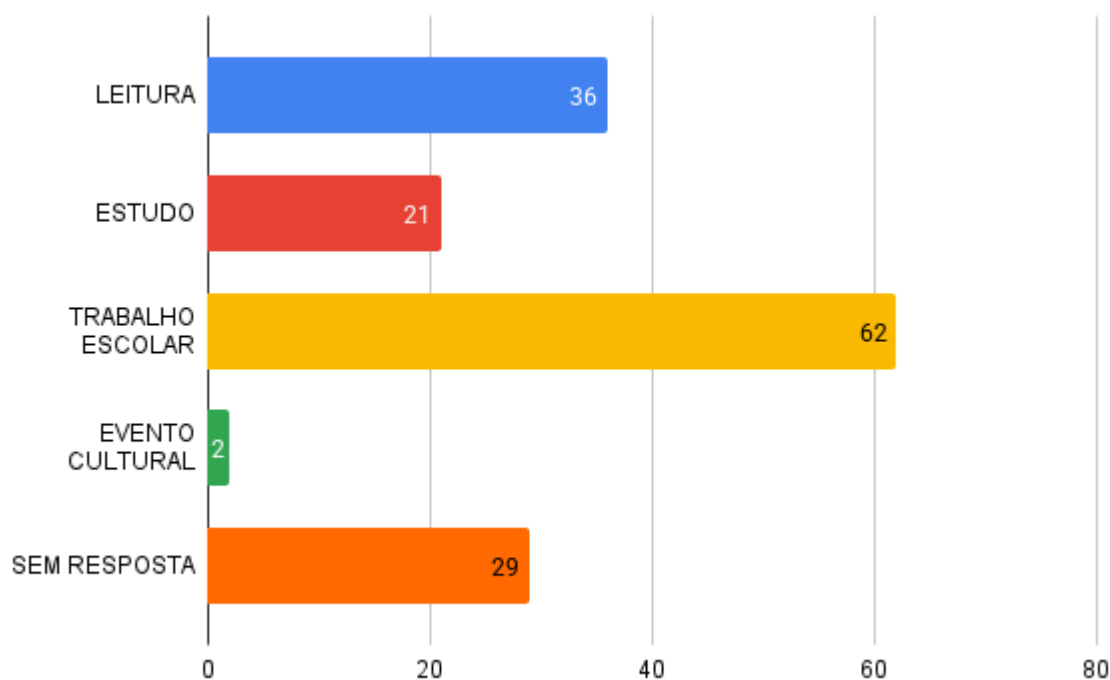


Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A maioria dos alunos, 108 para ser exato, o que representa 85,0% dos entrevistados, afirma conhecer o Farol da Educação, enquanto 14,2%, 18 alunos dizem não conhecer, um aluno não respondeu.

### 11. VOCÊ JÁ FOI AO FAROL DA EDUCAÇÃO? SE SIM, COM QUAL PROPÓSITO? (MÚLTIPLA ESCOLHA).

Gráfico 11 - Você já foi ao Farol da Educação? Se sim, com qual propósito?

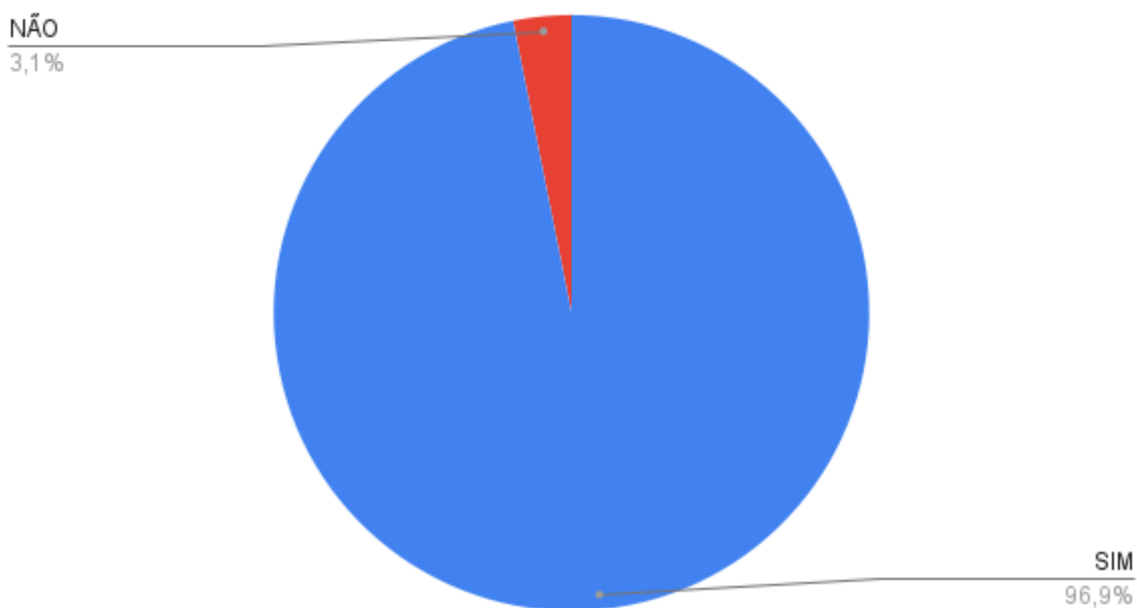


Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Aqui, as proporções se misturam um pouco, pois diversos alunos já foram ao Farol da Educação com mais de um objetivo, mas ainda assim é possível notar que, estudo, leitura e trabalho escolar são os motivos mais recorrentes, enquanto que apenas 1,6% o que representa 2 alunos, afirma terem frequentado o local para um evento cultural, e junto a isso temos a parcela de 22,8%, um total de 29 alunos que nunca foram ao Farol da Educação.

### 12. NA SUA CASA TEM ACESSO A INTERNET?

Gráfico 12 - Na sua casa tem acesso a internet?

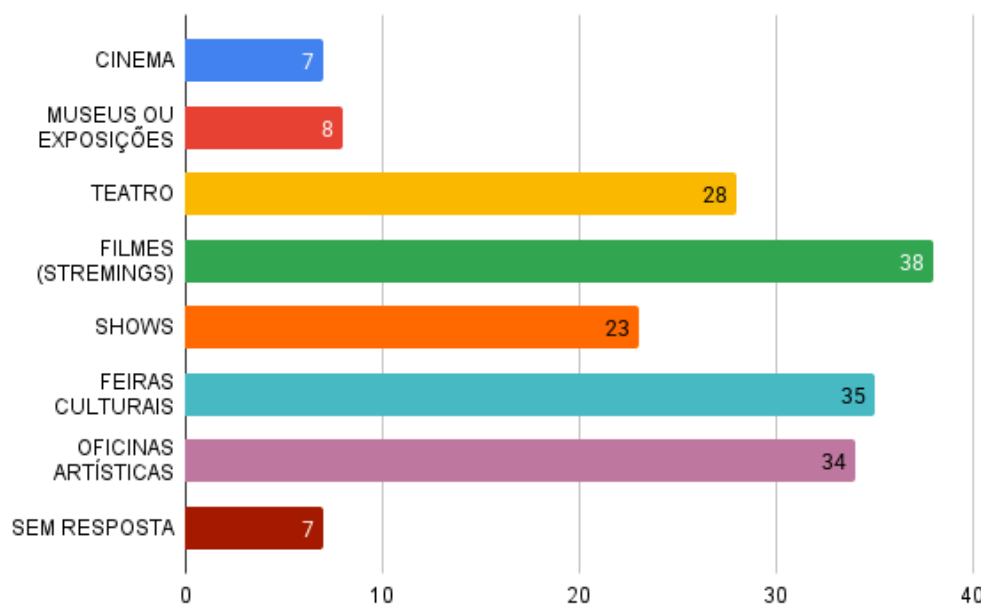


Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A grande maioria dos alunos, um total de 98,9%, equivalente a 123 alunos afirmaram ter acesso a internet em casa, enquanto 3,1%, um total de 4 alunos, disseram que não.

### 13. QUE ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS VOCÊ COSTUMA PRATICAR? (MÚLTIPLA ESCOLHA).

Gráfico 13 - Que atividades artísticas e culturais você costuma praticar?

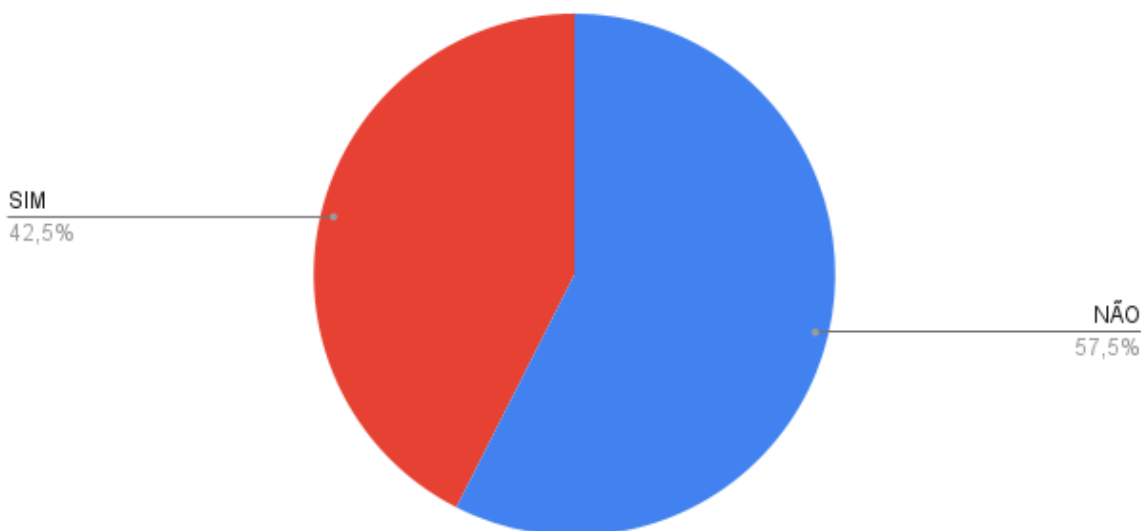


Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A resposta aqui era de múltipla escolha, então os alunos podiam votar em mais de uma opção, as atividades que mais receberam votos foram: filmes em streamings, com 38 votos, feiras culturais, com 35 votos, e oficinas artísticas, com 34 votos. Em contrapartida, as opções, cinema e museus ou exposições, foram as alternativas com menos votos, recebendo respectivamente 7 e 8 votos. Na média temos teatro com 28 votos e shows com 23. 7 alunos deixaram a pergunta sem resposta.

#### 14. NA SUA CIDADE, VOCÊ ACHA QUE EXISTEM ESPAÇOS SUFICIENTES PARA ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS?

Gráfico 14 - Na sua cidade, você acha que existem espaços suficientes para atividades artísticas e culturais?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

57,5% dos entrevistados, um total de, afirmam que não, não há espaços suficientes para atividades artísticas e culturais em Loreto, enquanto 42,5%, o equivalente a , acredita que há sim espaços suficientes para atividades artísticas e culturais em Loreto.

### 5.1 CRUZANDO DADOS

Todos os questionários aplicados aos alunos tinham um QR code destacável anexado neles para a inscrição na oficina que seria ofertada para a pesquisa (Anexo 1), essa estratégia foi pensada para que os alunos conseguissem entrar no link de inscrição em casa, já que os questionários seriam respondidos em sala e devolvidos ao professor, assim

com o QR code destacável seria possível contornarmos a impossibilidade de entrar no link dentro da escola. Devido a LEI Nº 15.100, DE 13 DE JANEIRO DE 2025, foi proibido o uso de aparelhos eletrônicos portáteis na escola para todas as etapas da educação básica. Sendo assim, a análise dos dados também deve considerar o impacto das políticas públicas educacionais sobre a participação dos estudantes em atividades culturais, especialmente no contexto da Lei nº 15.100/2025, embora a legislação tenha como objetivo a melhoria do processo educativo, seus efeitos indiretos se fazem sentir nas estratégias de mediação cultural, principalmente em escolas que não possuem recursos didáticos como laboratórios de informática realmente funcionais, ou que em determinadas situações até possuem, mas o uso é extremamente restrito. No caso desta pesquisa, a impossibilidade de realizar inscrições diretamente durante o horário escolar exigiu que o processo fosse deslocado para fora da instituição, por meio do uso de QR Code acessado em momento posterior, o que de certa forma, pode ter feito alguns alunos não se inscreverem.

Um total de 127 alunos participaram dessa pesquisa, dos 127 questionários aplicados, 36 voltaram com o QR Code, ou seja, 36 alunos não demonstraram interesse ou curiosidade sobre o conteúdo que seria trabalhado, 91 alunos levaram os QR Code para casa, desses 91 alunos apenas 15 se inscreveram na oficina. 73 alunos participantes da pesquisa apontaram que não acham que há espaços suficientes na cidade para atividades artísticas e culturais, enquanto 54 acham que sim, há espaços suficientes para isso. Dos 73 alunos que acham que não há espaços artísticos e culturais suficientes na cidade, 51 responderam que gostariam de participar de alguma oficina artística ou evento cultural, desses 51 apenas 14 se inscreveram na oficina ofertada, dos 14, apenas 9 compareceram ao menos a um dia da oficina, desses 9, somente 7 chegaram até o final. A contradição observada entre o elevado interesse declarado pelos estudantes em participar de atividades artísticas e o baixo índice de engajamento efetivo na oficina ofertada, constitui um dos achados mais significativos da pesquisa. Alguns questionários serão comentados ao longo do capítulo. Para preservar a identidade dos alunos participantes, estes serão identificados apenas como "Aluno", seguido de um número correspondente.

A estatística revela que o acesso às obras culturais é o privilégio da classe culta; no entanto, tal privilégio exhibe a aparência da legitimidade. Com efeito, neste aspecto, são excluídos apenas aqueles que se excluem. Considerando que nada é mais acessível do que os museus e que os obstáculos econômicos - cuja ação é evidente em outras áreas - têm, aqui, pouca importância, parece que há motivos para invocar a desigualdade natural das "necessidades culturais". Contudo, o caráter autodestrutivo dessa ideologia salta aos olhos: se é incontestável que nossa sociedade oferece a todos a possibilidade pura de tirar proveito das obras expostas nos museus, ocorre que somente alguns têm a possibilidade real de concretizá-la. (Bourdieu; Darbel. 1969, p.67).

Embora uma parcela expressiva dos alunos afirme desejar participar de eventos culturais e reconheça a escassez de espaços culturais na cidade, poucos se inscrevem, menos ainda comparecem. Essa discrepância sugere que o interesse verbalizado não se traduz automaticamente em prática. Por exemplo, no questionário do Aluno 1 (Anexo 7) de 15 anos, participante da pesquisa, afirmou que gostaria que sua escola promovesse eventos artísticos e culturais, e afirma que na cidade não existem espaços suficientes para atividades artísticas e culturais, quando questionado se participaria de algum desses eventos, ele também respondeu que sim, e na sua justificativa disse: “Porque ajudaria a evoluir com habilidades artísticas, desenho, pintura.”, mas o mesmo não chegou a destacar o QR Code da inscrição na oficina, muito menos a se inscrever. Essa não é uma situação isolada, como já comentado, diversos alunos afirmaram ter interesse em participar desse tipo de atividade, mas deixaram de participar quando lhes é ofertada.

Em *O amor pela arte* (1969), Bourdieu e Darbel demonstram que muitos indivíduos aderem simbolicamente à cultura legitimada, reconhecendo-a como valiosa, mas permanecem afastados da prática efetiva por não possuírem as disposições necessárias para se sentirem à vontade nesses espaços. Isso dialoga diretamente com o questionário do Aluno 2 (Anexo 7), de 16 anos, nele a aluna aponta que já participou de eventos assim na escola, mas que não gostaria de participar, pois segundo ela, “Não gosto de apresentações assim, me sinto tímida...”, o questionário dela é só um entre tantos que apontam timidez, vergonha ou falta de familiaridade como motivo para não frequentar eventos e atividades assim.

Os dados obtidos pela pesquisa mostram que, os alunos têm acesso a meios artísticos e culturais, principalmente dentro dos muros da escola, mas quando se trata do tempo que passaram fora dela, a situação muda. Ainda que a maioria dos estudantes declare já ter participado de oficinas ou eventos culturais, essa participação está concentrada no ambiente escolar, o que indica que a vivência artística e cultural não se configura como uma prática incorporada ao cotidiano dos alunos fora desse espaço. Esse cenário evidencia que o acesso formal à cultura não se converte automaticamente em apropriação simbólica ou em prática cultural contínua. No entanto, a centralidade da escola também revela seus limites.

A centralidade da escola revela ser um fator limitante em alguns momentos, os dados da pesquisa permitem refletir sobre a prática artística e cultural quando vinculada à obtenção de nota escolar, evidenciando como esse tipo de mediação pode influenciar a forma de participação dos estudantes. Em muitos casos, o envolvimento em atividades culturais ocorre motivado não pela experiência em si, mas pelo valor instrumental que a

prática assume no contexto escolar, sendo compreendida como requisito avaliativo e não como vivência formativa. Quando as práticas artísticas e culturais permanecem restritas ao espaço escolar, elas tendem a assumir um caráter episódico e dependente de iniciativas institucionais. Isso fica evidente quando avaliamos questionários como o do Aluno 3 (Anexo 7), de 17 anos, o Aluno 3 responde “Sim” nas 4 perguntas do questionário que se referem a práticas artísticas e culturais, duas delas falam diretamente sobre a escola, as outras 2 necessitam da resposta de mais uma, onde o aluno aponta que as experiências com esses eventos se deu na escola, mas quando questionada se gostaria de participar de algum desses eventos ela responde que não, e justifica dizendo: “Não pois tenho vergonha mas participo dos eventos escolares”.

Essa lógica contribui para uma adesão pontual e condicionada, na qual o interesse se mantém enquanto a atividade está associada à avaliação formal, enfraquecendo-se quando essa relação deixa de existir. Tal dinâmica ajuda a explicar a dificuldade de continuidade observada nos dados, uma vez que, ao se desvincular da nota, a prática artística passa a competir com outras demandas do cotidiano dos estudantes. Nesse sentido, a arte, quando reduzida a instrumento de mensuração do rendimento escolar, corre o risco de perder seu potencial formativo e emancipador, limitando-se a cumprir uma função burocrática.

É possível também encontrar algumas contradições em diversos questionários, como no do Aluno 4 (Anexo 7), de 16 anos, o aluno afirma que a já participou de oficinas artísticas e eventos culturais, quando questionado sobre onde, ele responde a alternativa “outras cidades”, mas ao fim diz que acredita que haja espaços suficientes para atividades artísticas e culturais em Loreto, entretanto o aluno não parece ter participado de nenhuma dessas atividades dentro da cidade, fora dos muros da escola, já que ele diz ter frequentado esses eventos em outras localidades e não no seu município.

O fato de muitos alunos afirmarem conhecer espaços como o Farol da Educação, mas utilizá-los majoritariamente para fins escolares e não culturais, reforça a ideia de que o contato com a cultura ocorre de maneira instrumental, e não como experiência consolidada. Esse fenômeno confirma a tese Bourdieu e Darbel (1969) de que as desigualdades culturais são, em grande medida, um reflexo das desigualdades educacionais, uma vez que é a escola que estrutura as formas legítimas de acesso e fruição da cultura.

## **5.2 FEEDBACK DA OFICINA**

No dia 09 de janeiro foi aplicado um questionário aos alunos (Anexo 13) que participaram da oficina para um feedback, essa etapa é fundamental para a pesquisa, uma vez que permite compreender, a partir da perspectiva dos próprios participantes, os impactos, limites e potencialidades da ação desenvolvida. Em consonância com os pressupostos da pesquisa-ação de Thiollent (1947), a escuta das percepções dos jovens não se restringe a um momento avaliativo final, mas integra o processo investigativo como elemento formador de sentido e de reflexão crítica sobre a prática. O questionário era constituído por 7 perguntas, a primeira era apenas a como cada um queria ser identificado.

A segunda questionava como o participante se sentiu com a mudança de planos no meio da oficina. A Ane, respondeu que ficou ansiosa pela nova técnica<sup>23</sup>. O Carlos disse que a transição para ele foi tranquila, que a colagem foi interessante e estimulou a criatividade, tornando a oficina dinâmica<sup>24</sup>. A Eloá, disse que gostou mais da colagem já que pode ser mais criativa, já que na xilogravura ela sentiu um pouco de dificuldade<sup>25</sup>. A Bruna falou que gostou da mudança, e que acha que foi necessária e dinâmica<sup>26</sup>. Já a Maria, disse que preferiu a colagem ao invés da gravura<sup>27</sup>. O Luís fala que foi legal de qualquer maneira<sup>28</sup>. E o Pedro diz que, apesar da mudança as expectativas se mantiveram altas e foram supridas<sup>29</sup>.

Na terceira pergunta, questionava quais foram as principais diferenças que os alunos sentiram entre a oficina e as aulas de artes que eles assistem na escola. A Ane, disse que viu coisas na oficina que ainda não tinha visto em sala de aula, foi novo e diferente<sup>23</sup>. Carlos falou, que diferente das aulas de artes, a oficina foi algo prazeroso de se fazer e participar. Que houve planejamento, e que foram livres para por suas ideias na montagem das colagens, diferente das aulas que geralmente a professora tenta controlar o que os alunos estão produzindo<sup>24</sup>. Eloá disse que conseguiu expressar melhor a criatividade, já que nas aulas de artes o trabalho acaba sendo mais genérico e menos interessante<sup>25</sup>. Bruna comentou que as principais diferenças foram, as técnicas, o acompanhamento e as ideias<sup>26</sup>. A Maria disse que foi um ambiente tranquilo e que pode realmente colocar tudo em prática<sup>27</sup>. Luís diz que não tem aulas de arte, mas que foi bem melhor do que uma aula normal<sup>28</sup>. O Pedro, que já se formou no ensino médio, disse que a oficina teve uma abordagem mais metódica e profunda<sup>29</sup>.

---

<sup>23</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 09 de janeiro de 2026, na cidade de Loreto.

<sup>24</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 09 de janeiro de 2026, na cidade de Loreto.

<sup>25</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 09 de janeiro de 2026, na cidade de Loreto.

<sup>26</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 09 de janeiro de 2026, na cidade de Loreto.

<sup>27</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 09 de janeiro de 2026, na cidade de Loreto.

<sup>28</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 10 de janeiro de 2026, na cidade de Loreto.

<sup>29</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 12 de janeiro de 2026, na cidade de Loreto.

A quarta pergunta, questionava como os alunos se sentiram ao utilizar um local como o Farol da Educação para além dos propósitos mais comuns, e também se eles acreditavam que o fechamento do Farol iria deixar uma lacuna nos pontos de cultura da cidade. Ane, responde que sim, que o prédio carrega a história da cidade e as memórias daqueles que já se divertiram lá<sup>30</sup>. O Carlos, disse que ao utilizar o Farol sentiu uma sensação de familiaridade e acolhimento, o que facilitou a participação na oficina, e que sim, deixará uma lacuna nos pontos de cultura da cidade, pois era um local que iria além da educação formal<sup>31</sup>. Eloá, disse que se sentiu bem porque já conhecia o Farol, assim ficou mais à vontade para participar da oficina, e que acredita que sim, vai deixar uma lacuna, pois é um espaço importante para aprendizado, convivência e incentivo à cultura<sup>32</sup>. A Bruna relata que para ela foi uma experiência nova pois nunca tinha utilizado o local com esse propósito, e que ao fechar pode simbolizar uma perda para a cidade<sup>33</sup>. Maria, diz que a experiência foi tranquila, e que provavelmente vai deixar uma lacuna pois ainda há pessoas que gostam de frequentar o lugar<sup>34</sup>. O Luís relata que a experiência foi boa, e que o local vai deixar uma lacuna enorme<sup>35</sup>. Pedro, acredita que a reformulação do local para um novo projeto é positiva, pois será capaz de chamar a atenção de uma nova geração<sup>36</sup>.

Na quinta pergunta, é questionado como eles se sentiram ao ter seus trabalhos expostos pela cidade. Ane diz que se sentiu feliz por mostrar algo que fez com carinho e dedicação<sup>30</sup>. Carlos também fala que se sentiu feliz e que foi satisfatório ver os trabalhos serem expostos depois de todo o esforço<sup>31</sup>. Eloá, diz que se sentiu muito feliz expondo as colagens pela cidade, porque foi uma forma de mostrar a sua criatividade para as pessoas e ocupar os espaços com arte<sup>32</sup>. Bruna fala que gostou, que se sentiu realizada ao ter exposto um trabalho que gostou de fazer<sup>33</sup>. Maria disse que gostou de mostrar para as pessoas como ela ver a cidade<sup>34</sup>. Luís disse que achou legal<sup>35</sup>. E Pedro fala que foi satisfatório<sup>36</sup>.

A sexta pergunta, questiona se os alunos acham que deveria haver mais projetos assim em Loreto, e se sim (ou se não) o porquê. Ane diz que deveria, pois ensina mais e faz bem para o conhecimento<sup>30</sup>. Carlos fala que com toda certeza, pois amplia o acesso à cultura, estimulam a criatividade e o pensamento crítico<sup>31</sup>. Eloá diz que sim, porque incentiva a cultura, a criatividade e dá mais oportunidades para as pessoas se expressarem através da arte<sup>32</sup>. Bruna acredita que sim, pois ajuda a explorar a criatividade dos alunos,

---

<sup>30</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 09 de janeiro de 2026, na cidade de Loreto.

<sup>31</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 09 de janeiro de 2026, na cidade de Loreto.

<sup>32</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 09 de janeiro de 2026, na cidade de Loreto.

<sup>33</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 09 de janeiro de 2026, na cidade de Loreto.

<sup>34</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 09 de janeiro de 2026, na cidade de Loreto.

<sup>35</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 10 de janeiro de 2026, na cidade de Loreto.

<sup>36</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 12 de janeiro de 2026, na cidade de Loreto.

além de que é uma ótima oportunidade de conhecimento adquirido<sup>37</sup>. Maria diz que sim, assim estimulando a comunicação, a criatividade e ajudando as pessoas a enxergarem a cidade de uma forma diferente<sup>38</sup>. Luís diz que sim, para o maior aprendizado cultural das pessoas<sup>39</sup>. Pedro também acredita que sim, que através de projetos como esse as pessoas podem exercitar os lados artísticos e crítico, trazendo uma melhor percepção da realidade<sup>40</sup>.

Na sétima pergunta pede para os alunos falarem um pouco sobre o que acharam da oficina. Os comentários estão logo abaixo.

“Super divertida, gostei da forma como todos foram bem tratados e que todos tiveram atenção” (Ane Luise, 2026)<sup>41</sup>.

“Gostei bastante da oficina, foi um momento leve e divertido, conheci coisas novas, como a técnica de xilogravura.” (Carlos Eduardo, 2026)<sup>42</sup>.

“Eu gostei muito da oficina, achei muito legal e diferente, porque consegui usar minha criatividade, aprender coisas novas e sair um pouco da rotina, foi uma experiência muito boa e importante pra mim” (Eloá Alves, 2026)<sup>43</sup>.

“Eu gostei da oficina. Gostei de realizar o trabalho, de explorar esse lado mais criativo e profundo do aprendizado, gostei muito do trabalho em conjunto também. Acho que é importante ter mais trabalhos como esse, para trazer mais diversidade e conhecimento.” (Bruna de Sousa, 2026)<sup>37</sup>.

“Eu gostei bastante. Foi uma experiência diferente que me fez enxergar a arte e a cidade de outra forma.” (Maria Eloá, 2026)<sup>38</sup>.

“Achei a oficina bem divertida e deu para aprender bastante” (Luís Eduardo, 2026)<sup>39</sup>.

“Achei ótimo. Foi uma experiência coletiva e ao mesmo tempo pessoal bastante construtiva” (Pedro Lucas, 2026)<sup>40</sup>.

De modo geral, as respostas dos participantes evidenciam que a oficina cumpriu um papel significativo tanto no campo formativo quanto no simbólico, ao

---

<sup>37</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 09 de janeiro de 2026, na cidade de Loreto.

<sup>38</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 09 de janeiro de 2026, na cidade de Loreto.

<sup>39</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 10 de janeiro de 2026, na cidade de Loreto.

<sup>40</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 12 de janeiro de 2026, na cidade de Loreto.

<sup>41</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 09 de janeiro de 2026, na cidade de Loreto.

<sup>42</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 09 de janeiro de 2026, na cidade de Loreto.

<sup>43</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 09 de janeiro de 2026, na cidade de Loreto.

possibilitar experiências artísticas que diferem das práticas tradicionalmente vivenciadas no contexto escolar. As falas indicam que a flexibilidade metodológica adotada diante dos imprevistos, especialmente a mudança da xilogravura para a colagem, não apenas foi bem recebida, como também potencializou a participação, a criatividade e o engajamento dos alunos. Esse aspecto reforça a pertinência da pesquisa-ação enquanto metodologia, uma vez que a escuta atenta dos sujeitos e a adaptação às condições concretas do campo permitiram a construção de um processo mais sensível, dialógico e coerente com as realidades locais, conforme defende Thiollent (1947).

Além disso, o feedback evidencia a relevância do Farol da Educação enquanto espaço de memória, pertencimento e produção cultural, mesmo diante de seu processo de desativação enquanto biblioteca. A maioria dos participantes reconhece o local como um ponto importante para a cidade e aponta que seu fechamento tende a gerar uma lacuna no acesso à arte e à cultura em Loreto. Ao mesmo tempo, a experiência de ver os trabalhos expostos nos espaços urbanos revelou-se fundamental para fortalecer o sentimento de valorização, pertencimento e reconhecimento dos jovens, ampliando a percepção de que a arte pode ocupar a cidade e dialogar com a comunidade. Assim, os relatos confirmam a necessidade de mais iniciativas culturais participativas no município, capazes de estimular o pensamento crítico, a criatividade e a relação dos jovens com seu território.

## 6. CONCLUSÃO

Essa pesquisa partiu do interesse em compreender como a juventude atual do município de Loreto, acessa, consome e se relaciona com bens artísticos e culturais em um contexto em que esse bens são escassos, que as políticas públicas são frágeis e quase nunca funcionam como deveriam, e as desigualdades socioeconômicas rondam. Ao longo do trabalho buscou-se não apenas entender essa realidade mas também intervir nela por meio de uma proposta prática, fundamentada na pesquisa ação, com o objetivo de proporcionar aos jovens experiências concretas de fruição e produção artística para além dos muros da escola.

Os dados levantados por meio da pesquisa mostram que, embora exista interesse por práticas artísticas e culturais, o acesso a essas experiências ocorre de forma limitada, e em grande parte, mediada pela escola ou pela internet, experiências válidas, mas ainda assim insuficientes e muitas vezes incompletas. A baixa presença em espaços culturais físicos, como bibliotecas, museus, cinemas e exposições, não se apresenta como resultado de desinteresse juvenil, mas como consequência direta da ausência ou do enfraquecimento desses equipamentos no município. Nesse sentido, a percepção dos próprios jovens sobre a insuficiência desses espaços em Loreto reforça a compreensão de que o acesso à cultura é atravessado por problemas bem mais enraizados, e não apenas por escolhas individuais.

O estudo realizado sobre o Farol da Educação, revelou as contradições das políticas culturais, não só no interior do estado mas nele como um todo. Concebido originalmente como um centro cultural voltado à democratização do acesso à leitura e às artes, o Farol da Educação de Loreto, assim como muitos outros, passou, ao longo dos anos, por um processo de esvaziamento simbólico e funcional, culminando na desativação de dessas unidades durante os anos, e no caso de Loreto, na sua mudança de função. Esse processo expõe não apenas a precarização material do espaço, mas também a ausência de políticas de continuidade, formação de profissionais e articulação com a comunidade. O Farol, mais do que um edifício, torna-se símbolo de uma política pública que, embora bem-intencionada em sua origem, foi incapaz de se sustentar e se reinventar diante das transformações sociais e tecnológicas. A Figura 19, mostra o Farol da Educação de Loreto no dia 11 de janeiro de 2026, é possível observar que, a grade de metal que o cercava já começou a ser retirada, e que ao fundo da imagem há alguns tijolos e areia, possivelmente para alguma intervenção no prédio que irá adquirir nova função e organização.

Figura 19 - Foto do Farol da Educação de Loreto em janeiro de 2026



*Fonte: Elaborada pelo autor, 2026*

A pesquisa-ação se mostrou como metodologia flexível e sensível às circunstâncias do campo. As dificuldades encontradas, como, a instabilidade na participação dos alunos, a mudança de espaços, a limitação de tempo e recursos, não se configuraram como falhas da pesquisa, mas como dados fundamentais para a compreensão das condições reais de acesso à cultura no município. A necessidade de adaptação metodológica revelou, na prática, aquilo que os referenciais teóricos já apontavam: a produção cultural exige flexibilidade, escuta e invenção de caminhos. As produções artísticas desenvolvidas pelos jovens, assim como os relatos coletados nas rodas de conversa, demonstraram que, quando convidados a criar, os participantes se reconhecem como sujeitos produtores de cultura e constroem narrativas próprias sobre a cidade e sobre si mesmos. Em Loreto, a ausência de políticas culturais contínuas e de espaços estruturados contribui para a reprodução das desigualdades simbólicas, limitando as possibilidades de formação cultural da juventude.

Este estudo apresenta limitações, como o curto período de intervenção, o número reduzido e instável de participantes na oficina e as mudanças ocorridas no campo durante a pesquisa. No entanto, tais limitações não diminuem a relevância do trabalho; ao contrário, reforçam seus resultados ao evidenciar como a precariedade institucional e a descontinuidade das políticas públicas impactam diretamente a participação juvenil em práticas culturais. A bricolagem metodológica adotada mostrou-se, portanto, não apenas

uma estratégia de pesquisa, mas uma postura ética e política diante da realidade investigada.

Garantir o acesso à arte e cultura em municípios do interior, como Loreto, exige mais do que a existência de políticas e equipamentos culturais. É necessário investimento contínuo, formação de profissionais, escuta da juventude e compreensão da cultura como direito fundamental e dimensão central da educação e da cidadania. Ao evidenciar as ausências, contratempos e invenções que marcaram o percurso desta pesquisa, este trabalho reafirma a importância da arte e da cultura como espaço de encontro, reconhecimento, expressão e transformação social, apontando para a urgência de políticas culturais que reconheçam e valorizem as múltiplas formas de produção cultural.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. ***O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público***. 3. ed. Porto Alegre, RS: Zouk, 2018.

**BRASIL. Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020.** Dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 30 jun. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.017-de-29-de-junho-de-2020-264166628>.

Acesso em: 6 dez. 2026.

COSTA, Cristiane Dias Martins da. ***Faróis da educação e os desafios da formação de leitores no Maranhão***. 2013. 216 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

**DENILSON OTHO** (Canal). *Cultura Loretense | Documentário*. YouTube, 27 mai. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KeLmmVVFEGs>. Acesso em: 20 dez. 2026.

FURTADO, Cassia. **Farol da Educação: uma alternativa para bibliotecas escolares do Maranhão**. *Anais do Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica*, Belo Horizonte, out. 1998.

FURTADO, Cassia. ***Estratégias de incentivo à leitura: relato da experiência nas bibliotecas Farol da Educação – Maranhão – Brasil***. 2009. Trabalho acadêmico. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/14546/>. Acesso em: 10 de out. 2025.

**GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO**. Flávio Dino inaugura pavimentação, praças e estádio em Loreto. Estado do Maranhão, 28 mar. 2022. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/noticias/flavio-dino-inaugura-pavimentacao-pracas-e-estadio-em-loreto>. Acesso em: 12 dez. 2026.

**GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO**. **Moradores de Altamira do Maranhão comemoram entrega do Farol do Saber Iranir Monteiro Silva totalmente revitalizado**. Secretaria de Educação do Estado do Maranhão, 24 set. 2020. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/moradores-de-altamira-do-maranhao-comemoram-entrega-do-farol-do-saber-iranir-monteiro-silva-totalmente-revitalizado/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

HIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades: Loreto (MA)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/loreto/panorama>. Acesso em: 12 out. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Loreto (MA): panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/loreto/panorama>. Acesso em: 12 jan. 2026.

KINCHELOE, Joe L. **Introdução – o poder da bricolagem: ampliando os métodos de pesquisa**. In: KINCHELOE, Joe L.; BERRY, Kathleen S. *Pesquisa em educação: conceituando a bricolagem*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KINCHELOE, Joe L. **Redefinindo e interpretando o objeto de estudo**. In: KINCHELOE, Joe L.; BERRY, Kathleen S. *Pesquisa em educação: conceituando a bricolagem*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LORETO (MA). **Prefeitura Municipal de Loreto. Documento administrativo sobre a implementação da Lei Aldir Blanc no contexto da pandemia da COVID-19**. Loreto, MA, 2020. Documento digitalizado.

LORETO (MA). **Prefeitura Municipal de Loreto. Edital de Chamamento Público nº 01/2023 – Lei Paulo Gustavo: seleção de projetos culturais de audiovisual**. Loreto, MA, 2023.

LORETO (MA). **Prefeitura Municipal de Loreto. Edital de Resultado nº 001/2023 – Audiovisual: resultado preliminar para fomento ao audiovisual – Lei Paulo Gustavo**. *Diário Oficial dos Municípios do Estado do Maranhão*, São Luís, 22 set. 2023. Documento eletrônico.

LORETO (MA). **Prefeitura Municipal de Loreto. Edital para participação na Lei Paulo Gustavo é lançado: oportunidade para apoiar a cultura do município**. Loreto, MA, 2023. Disponível em: <https://www.loreto.ma.gov.br/noticias/noticias/exibe/0039474-edital-para-participacao-na-lei-paulo-gustavo-e-lancado-oportunidade-para-apoiar-a-cultura-do-municipio>. Acesso em: 6 dez. 2026.

LORETO (MA). **Prefeitura Municipal de Loreto. Convite para assinatura do Termo de Cooperação para todos os selecionados na Lei Paulo Gustavo**. Loreto, MA, 17 nov.

2023. Disponível em:  
<https://www.loreto.ma.gov.br/noticias/noticias/exibe/0039735-convite-para-assinatura-do-termo-de-cooperacao-para-todos-os-selecionados-na-lei-paulo-gustavo>. Acesso em: 15 dez. 2026.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Projeto Bibliotecas Farol da Educação**. São Luís, 1997. n.p.

VERONESE, Josiane Rose Petry; SILVA, Rosane Leal da. **O acesso à cultura, informação e entretenimento e as medidas de prevenção previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente**. *Revista Sequência*, Florianópolis, n. 59, p. 299-326, dez. 2009.

VILUTIS, Luana. **Cultura e juventude: a formação dos jovens nos Pontos de Cultura**. 2009. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
Fundação instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

### PLANO DE CURSO

Exigência da Resolução nº 1 de 16 de janeiro de 2009, que normatiza os cursos de Licenciatura em Artes Visuais

**Tema:** Colagem e lambe-lambe: arte urbana, expressão visual e ocupação crítica do espaço público.

**Título:** Oficina de Colagem e Lambe-lambe: processos criativos, arte urbana e protagonismo juvenil.

**Descrição do público:** O curso é destinado a estudantes do ensino médio, preferencialmente jovens da rede pública, interessados em práticas artísticas contemporâneas e em manifestações de arte urbana. A proposta contempla tanto alunos iniciantes quanto aqueles que já tiveram contato prévio com a oficina de colagem desenvolvida no âmbito da pesquisa do TCC, promovendo a troca de saberes e o aprendizado coletivo.

**Carga horária:** 15h - 5 aulas de 3 horas.

**Ementa:** Estudo e prática da colagem e do lambe-lambe como linguagens da arte urbana contemporânea. Discussão sobre arte pública, ocupação do espaço urbano e comunicação visual. Experimentação de técnicas de colagem manual, composição gráfica e produção de imagens. Planejamento e realização de intervenção artística coletiva em espaço público, valorizando o trabalho colaborativo, o protagonismo juvenil e a arte como instrumento de reflexão social.

#### **Objetivo geral:**

- Promover a vivência artística por meio da colagem e do lambe-lambe, estimulando a expressão criativa, a reflexão crítica sobre o espaço urbano e o protagonismo juvenil, a partir da ocupação coletiva de um espaço público da cidade.

#### **Objetivos específicos:**

- Compreender a colagem e o lambe-lambe como linguagens da arte urbana contemporânea;
- Desenvolver habilidades criativas e técnicas relacionadas à colagem manual e à composição visual;

- Estimular a reflexão sobre temas sociais, culturais ou identitários a partir da realidade local;
- Incentivar o trabalho colaborativo e a troca de saberes entre os participantes;
- Promover o protagonismo dos alunos que participaram da oficina do TCC, atuando como oficinairos;
- Valorizar o espaço público como local de expressão artística, diálogo e pertencimento comunitário.

**Metodologia:** A oficina será desenvolvida a partir dos pressupostos da pesquisa-ação, valorizando a participação ativa dos sujeitos no processo de ensino-aprendizagem. As atividades ocorrerão em um espaço público da cidade, que será ocupado coletivamente como local de criação artística.

Os alunos que participaram da oficina de colagem realizada no contexto da pesquisa do TCC atuarão como oficinairos, auxiliando o professor na condução das atividades. Esses estudantes irão orientar os novos participantes, compartilhando os conhecimentos e experiências adquiridos anteriormente, reproduzindo o processo formativo pelo qual passaram. Dessa forma, a metodologia prioriza a aprendizagem colaborativa, o protagonismo juvenil e a construção coletiva do conhecimento, articulando prática artística, reflexão crítica e intervenção urbana.

**Recursos didáticos:** Papéis variados (jornais, revistas, cartazes, impressos diversos); Tesouras e estiletes; Colas (cola branca e cola para lambe-lambe); Pincéis e rolos para colagem; Baldes e recipientes para preparo da cola; Superfícies de apoio para criação das colagens; Espaço público para intervenção artística; Registros visuais (fotografias ou vídeos) para documentação do processo.

### Cronograma de Aula

Aulas	Conteúdo
1	Apresentação do curso e dos participantes; discussão sobre colagem, lambe-lambe e arte urbana; exemplos de artistas e intervenções urbanas; debate sobre espaço público, cidade e arte. (3h)
2	Discussão coletiva do tema a ser trabalhado; introdução às técnicas básicas de colagem; criação dos primeiros esboços e experimentações visuais; atuação dos oficinairos auxiliando os novos alunos. (3h)
3	Desenvolvimento das colagens finais; orientações sobre composição, mensagem visual e acabamento; trabalho coletivo e troca de experiências entre os grupos; atuação dos oficinairos auxiliando os novos alunos. (3h)

4	Finalização das colagens; preparação das colas e materiais; planejamento do espaço público a ser intervencionado; organização coletiva da montagem do mural; discussão sobre ética, cuidado e responsabilidade no uso do espaço urbano. (3h)
5	Aplicação das colagens no espaço público; montagem coletiva do lambe-lambe; registro da intervenção; avaliação coletiva e reflexão final sobre a experiência.

## ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

Nome: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Qual a sua idade? \_\_\_\_\_

Você tem aulas de arte na escola? Se sim, quantas vezes na semana?

- 1 vez na semana
- 2 vezes na semana
- 3 vezes na semana
- 4 ou mais vezes na semana
- Não, não tenho aulas de arte

A sua escola promove eventos artísticos e culturais? Como: oficinas de desenho, oficinas de pintura, oficinas de graffiti, oficinas de bordado, oficinas de stickers, oficinas de lambe-lambe, feiras do livro, festival de cinema, exposição artística, peças teatrais, shows.

- Sim
- Não

Você gostaria que promovesse?

- Sim
- Não

Você já participou de alguma oficina artística? Exemplo, oficinas de: desenho, pintura, graffiti, xilogravura, bordado, stickers, lambe-lambe.

- Sim
- Não

Você já participou de algum evento cultural? Exemplo, feiras do livro, festival de cinema, exposição artística.

- Sim
- Não

Sobre as duas anteriores, se sim, onde?

- Minha cidade
- Minha escola
- Outras cidades
- Não, nunca participei

Você gostaria de participar de algum desses eventos ?

- Sim
- Não

Porque você gostaria (ou não) de participar ? Justifique.

Você conhece o Farol da Educação ?

- Sim
- Não

Você já foi ao Farol da Educação? Se sim, com qual propósito? (Múltipla escolha).

- Leitura
- Estudo
- Trabalho escolar
- Evento cultural
- Não, nunca fui ao Farol da Educação

Na sua casa tem acesso a internet (wi-fi)?

- Sim
- Não

Que atividades artísticas e culturais você costuma praticar? (Múltipla escolha).

- Cinema
- Museu ou exposições
- Teatro
- Filmes (Streaming)
- Shows
- Feiras culturais
- Oficinas artísticas

Na sua cidade, você acha que existem espaços suficientes para atividades artísticas e culturais?

- Sim
- Não

## ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO DE INSCRIÇÃO NA OFICINA

12/01/2026, 15:23

Formulário de Inscrição na Oficina

### Formulário de Inscrição na Oficina

A oficina será realizada durante os dias 06 a 10 de novembro, no Farol da Educação, das 14:00 às 17:00.

O trabalho a ser desenvolvido baseia-se em duas técnicas, a xilogravura e o lambe-lambe, os alunos produzirão matrizes de xilogravura, que após finalizadas serão utilizadas para realizar as impressões que irão compor um paredão de lambe-lambe em um determinado local da cidade. Todos os materiais necessários serão disponibilizados no local durante a oficina.

As inscrições estarão abertas até o dia 31 de outubro, e o resultado dos alunos selecionados será divulgado no dia 02 de novembro, junto com a criação de um grupo de WhatsApp para a oficina.

---

\* Indica uma pergunta obrigatória

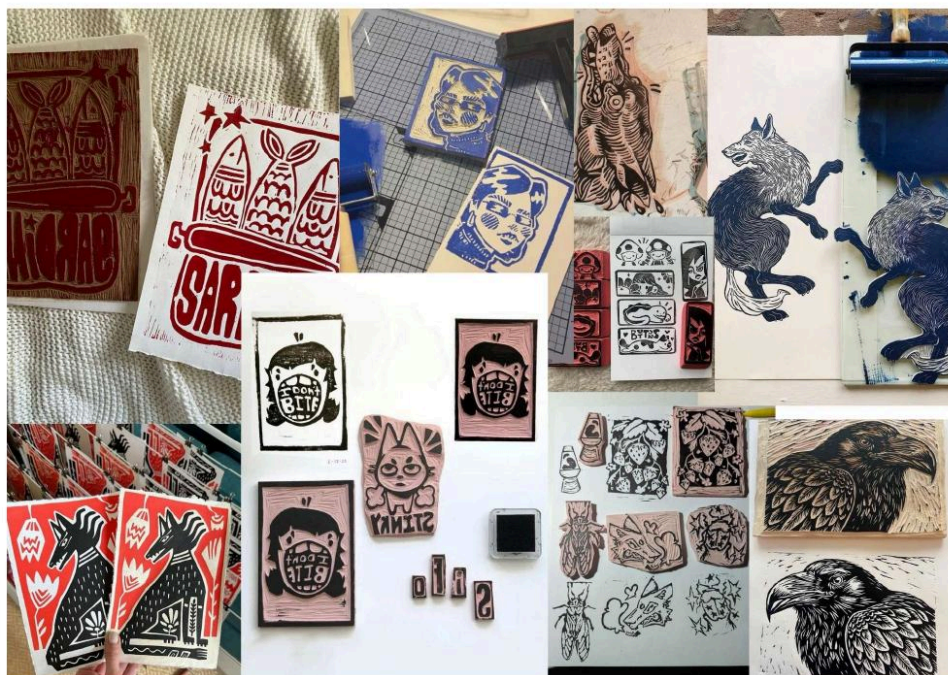
O que é xilogravura?

A xilogravura é uma técnica de impressão e arte que consiste em gravar (ou esculpir) uma imagem em uma placa de madeira. Funciona assim: o artista desenha uma imagem sobre a madeira e depois retira com ferramentas afiadas, as goivas, as partes que não quer que apareçam na impressão. As partes que ficam em relevo são cobertas com tinta, e então a placa é pressionada sobre o papel, como um carimbo. O resultado é uma imagem espelhada da matriz de madeira.

12/01/2026, 15:23

Formulário de Inscrição na Oficina

## Xilogravura



O que é Lambe-lambe?

O lambe-lambe é uma forma de arte urbana feita com pôsteres ou cartazes colados em muros, postes e outros espaços públicos. O nome vem justamente do modo de aplicação: o artista "lambe" o cartaz com uma mistura de cola e água, e depois o cola na parede, como se estivesse "lambendo" a superfície com o pincel.

12/01/2026, 15:23

Formulário de Inscrição na Oficina

## Lambe-Lambe



1. Nome \*

---

2. Série \*

---

3. Telefone \*

---

12/01/2026, 15:23

Formulário de Inscrição na Oficina

4. Porque você gostaria de participar? \*

---

---

---

---

---

5. Porque você acha que é importante a realização de oficinas como essa? \*

---

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## ANEXO 3 - TABELA DE INSCRIÇÕES NA OFICINA

<b>NOME</b>	<b>SÉRIE</b>	<b>PORQUE GOSTARIA DE PARTICIPAR</b>
Ane luise oliveira ferreira	1 ano b	Gosto de arte e queria ter mais conhecimento sobre ela
Eunice Gabriela Sousa dos Santos	1 ano do Ensino Médio	Pois gosto de experimentar diferentes tipos de arte e o Xilograma e Lambe- lambe são técnicas que eu nunca pratiquei.
Thiago Nascimento Alves	7°	Pois me interesse por arte
Maria Eloá Pereira Sousa	1 ano B	pois acho que vai ser uma boa oportunidade pra aprender
Carlos Eduardo Barros Rodrigues	2 ano do ensino médio	Fiquei interessado e séria uma experiência e tanto participar de algo assim,já que não tem muito disso pela cidade.
Ludmylla Sousa Guimarães	1 ano A	Porque a arte me inspira
Rebeca Aparecida Araújo Sousa	1 ano B	Sim
Hericka Beatriz	1ª	Um tópico interessante
João Carlos Ferreira de Brito	1° ano A	Por curiosidade.
Bruna de Sousa Ferreira	1 ano A	Para aprender novas técnicas e conhecer melhor a arte.
Isadora Coelho Santiago	1° ano A do Ensino Médio	Porque acho muito interessante
Letícia Gabriella Lima Araújo	1° ano do ensino médio	porque vai ser interessante
Ingrid Sophia da Costa Silva	1 ano A	Porque acho legal aprender mais sobre arte
Luis Eduardo Alves de Sousa	2° ano ensino medio	Um amigo me chamou
Eloá de Sousa Alves	1°	Quero participar da gincana

		de artes porque gosto de expressar minha criatividade e acho uma ótima oportunidade de aprender
--	--	---

## ANEXO 5 - QUESTIONÁRIO SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DE LORETO

12/01/2026, 02:37

QUESTIONÁRIO FUNCIONÁRIO PÚBLICO

### QUESTIONÁRIO FUNCIONÁRIO PÚBLICO

Questionário de entrevista para a pesquisa sobre como os jovens de Loreto - MA, se relacionam com a arte e a cultura.

Qual o seu nome? \*

Jandira Neres da Silva

Contato (Número ou e-mail). \*

(99)984815518

Qual o seu cargo como funcionário público de Loreto? \*

Professora, atualmente estou como Secretária de Educação

Quais as funções do seu cargo? \*

Planejar, organizar, executar e avaliar as políticas educacionais do município, garantindo o direito à educação de qualidade.

Pra você quais são os pontos onde se fomenta a arte e a cultura em Loreto? \*

Espaço Trilhas.

12/01/2026, 02:37

QUESTIONÁRIO FUNCIONÁRIO PÚBLICO

Na sua cidade, você acha que existem espaços suficientes para atividades artísticas e culturais? \*

- Sim
- Não

Quando falamos de jovens de idade entre 15 a 19 anos, que são o foco dessa pesquisa, você acredita que há atividades artísticas e culturais suficientes na cidade para eles participarem fora do âmbito escolar? \*

A rede municipal não atende esse público, só até os 16 anos , mas precisamos de mais atividades ,porque as que tem não são suficientes.

Você acha que o Farol da Educação desempenhava um papel de ponto de cultura na cidade? \*

- Sim
- Não

Você acredita que a mudança de função do Farol da Educação vai deixar uma lacuna na programação artística e cultural da cidade? Fale sobre. \*

Pode ser que sim e pode ser que não.O Farol da Educação se tornará uma estação tecnológica, promovendo inovação, criatividade e novas oportunidades de aprendizado.Mas a biblioteca vai ser transferida para um novo espaço na secretária de cultura.

Você pode falar um pouco sobre a nova função que vai ser atribuída ao prédio do Farol da Educação? \*

Educação e Inclusão Digital, formação , capacitação, apoio educacional, Inovação e Criatividade....

12/01/2026, 02:37

QUESTIONÁRIO FUNCIONÁRIO PÚBLICO

Qual é sua visão sobre a arte e cultura em Loreto? \*

Acredito que investir em arte e cultura em Loreto é valorizar o passado, fortalecer o presente e inspirar o futuro, criando oportunidades de aprendizado, expressão e desenvolvimento humano.

Este formulário foi criado em UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.

Google Formulários

## ANEXO 5 - QUESTIONÁRIO DIRETOR DE CULTURA DE LORETO

12/01/2026, 02:37

QUESTIONÁRIO FUNCIONÁRIO PÚBLICO

### QUESTIONÁRIO FUNCIONÁRIO PÚBLICO

Questionário de entrevista para a pesquisa sobre como os jovens de Loreto - MA, se relacionam com a arte e a cultura.

Qual o seu nome? \*

Robson

Contato (Número ou e-mail). \*

(99) 981082411

Qual o seu cargo como funcionário público de Loreto? \*

Diretor de cultura

Quais as funções do seu cargo? \*

Desenvolver políticas públicas voltadas para o fomento, difusão, valorização e desenvolvimento do setor cultural.

Pra você quais são os pontos onde se fomenta a arte e a cultura em Loreto? \*

Locais públicos (praças, orla do Açude e beira rio)

12/01/2026, 02:37

QUESTIONÁRIO FUNCIONÁRIO PÚBLICO

Na sua cidade, você acha que existem espaços suficientes para atividades artísticas e culturais? \*

Sim

Não

Quando falamos de jovens de idade entre 15 a 19 anos, que são o foco dessa pesquisa, você acredita que há atividades artísticas e culturais suficientes na cidade para eles participarem fora do âmbito escolar? \*

Não

Você acha que o Farol da Educação desempenhava um papel de ponto de cultura na cidade? \*

Sim

Não

Você acredita que a mudança de função do Farol da Educação vai deixar uma lacuna na programação artística e cultural da cidade? Fale sobre. \*

Não. O farol foram implantados para funcionar como biblioteca e com o passar dos anos e a Internet trouxe a inovação e a facilidade de se fazer pesquisas e acessar outros conteúdos, fez com que os usuários do farol deixassem de frequentar o espaço.

Você pode falar um pouco sobre a nova função que vai ser atribuída ao prédio do Farol da Educação? \*

Existe uma parceria com o Governo do Estado de transformar os faróis em cursos técnicos.

12/01/2026, 02:37

QUESTIONÁRIO FUNCIONÁRIO PÚBLICO

Qual é sua visão sobre a arte e cultura em Loreto? \*

Cada município tem sua realidade e Loreto dar os primeiros passos para mapear manifestações artística e assim poder fomentar e valorizar a arte como identidade local, gerando desenvolvimento social e econômico.

Este formulário foi criado em UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.

Google Formulários

## ANEXO 6 - QUESTIONÁRIO FUNCIONÁRIA DO FAROL DE LORETO

12/01/2026, 02:39

FAROL DA EDUCAÇÃO

### FAROL DA EDUCAÇÃO

Questionário para entender como funciona o projeto governamental, Farol da Educação, em Loreto - MA.

Qual o seu nome? \*

Ana Valéria Ribeiro Reis

Há quanto tempo você trabalha no Farol da Educação? \*

5 meses

Qual função você desempenha no Farol da Educação? \*

Recepcionista

Quantas pessoas compõe o quadro funcionários do Farol da Educação atualmente? \*

5 pessoas

Qual o horário de funcionamento do Farol da Educação? \*

Das 8 as 11 HS das 14 as 17 hs

12/01/2026, 02:39

FAROL DA EDUCAÇÃO

O acervo de livros é atualizado? Se sim, com que frequência? \*

- Sim, mensalmente
- Sim, anualmente
- Não, não é atualizado com frequência
- Não sei

Quantos visitantes você recebe por dia? \*

Em torno de 12 pessoas

Qual é a faixa etária desses visitantes? \*

- 5 a 10 anos
- 10 a 15 anos
- 15 a 20 anos
- 20+ anos

Qual é o propósito da visita? \*

- Leitura
- Pesquisa
- Realização de trabalhos escolares
- Outro: \_\_\_\_\_

12/01/2026, 02:39

FAROL DA EDUCAÇÃO

Há um registro de visitantes? \*

Sim

Não

Há pontos de acesso a internet para os visitantes? \*

Sim

Não

Existe algum tipo de projeto artístico e/ou cultural em funcionamento no Farol da Educação \*  
no momento?

Sim

Não

Se sim, qual? (Se não, apenas por que não) \*

Não

O Farol da Educação realiza parcerias com artistas, para a realização de oficinas, feiras,  
exposições, lançamentos? Se sim, como se dá esse processo? \*

Não

12/01/2026, 02:39

FAROL DA EDUCAÇÃO

São realizadas atividades artísticas e culturais no Farol da Educação? \*

Sim

Não

Se sim, quais? (Se não, apenas por que não) \*

Não

Você acha que esse espaço poderia ser melhor aproveitado pelas crianças e adolescentes da cidade? Se sim, como? Há alguma sugestão? \*

Sim

Você acredita que seria interessante a realização de atividades artísticas e culturais (como, oficinas de pintura, feiras de leitura, cinema, entre outras) no Farol da Educação? \*

Sim

Não

Justifique sua resposta anterior: \*

Seria bastante interessante se funcionasse oficinas de leituras no farol

Como é trabalhar no Farol da Educação? \*

Maravilhoso

Este formulário foi criado em UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.

## ANEXO 7 - QUESTIONÁRIOS CITADOS NO CRUZAMENTO DE DADOS

Nome: Alice SilvaSérie: 2ª Data 31 / 10 / 23Qual a sua idade? 17 anos

Você tem aulas de arte na escola? Se sim, quantas vezes na semana?

- 1 vez na semana  
 2 vezes na semana  
 3 vezes na semana  
 4 ou mais vezes na semana  
 Não, não tenho aulas de arte

A sua escola promove eventos artísticos e culturais? Como: oficinas de desenho, oficinas de pintura, oficinas de grafitti, oficinas de bordado, oficinas de stickers, oficinas de lambe-lambe, feiras do livro, festival de cinema, exposição artística, peças teatrais, shows.

- Sim  
 Não

Você gostaria que promovesse?

- Sim  
 Não

Você já participou de alguma oficina artística? Exemplo, oficinas de: desenho, pintura, grafitti, xilogravura, bordado, stickers, lambe-lambe.

- Sim  
 Não

Você já participou de algum evento cultural? Exemplo, feiras do livro, festival de cinema, exposição artística.

- Sim  
 Não

Sobre as duas anteriores, se sim, onde?

- Minha cidade  
 Minha escola  
 Outras cidades  
 Não, nunca participei

Você gostaria de participar de algum desses eventos ?

- Sim  
 Não

Porque você gostaria (ou não) de participar ? Justifique.

não pois tenho vergonha mas participa dos eventos escolares.

Você conhece o Farol da Educação ?

- Sim  
 Não

Você já foi ao Farol da Educação? Se sim, com qual propósito? (Múltipla escolha).

- Leitura  
 Estudo  
 Trabalho escolar  
 Evento cultural  
 Não, nunca fui ao Farol da Educação

Na sua casa tem acesso a Internet (wi-fi)?

- Sim  
 Não

Que atividades artísticas e culturais você costuma praticar? (Múltipla escolha).

- Cinema  
 Museu ou exposições  
 Teatro  
 Filmes (Streaming)  
 Shows  
 Feiras culturais  
 Oficinas artísticas

Na sua cidade, você acha que existem espaços suficientes para atividades artísticas e culturais?

- Sim  
 Não

Nome: Wellison Costa Macedo Série: 1º B Data 22/10/1



Qual a sua idade? 15

Você tem aulas de arte na escola? Se sim, quantas vezes na semana?

- ( ) 1 vez na semana  
 2 vezes na semana  
 ( ) 3 vezes na semana  
 ( ) 4 ou mais vezes na semana  
 ( ) Não, não tenho aulas de arte

A sua escola promove eventos artísticos e culturais? Como: oficinas de desenho, oficinas de pintura, oficinas de graffiti, oficinas de bordado, oficinas de stickers, oficinas de lambe-lambe, feiras do livro, festival de cinema, exposição artística, peças teatrais, shows.

- ( ) Sim  
 Não

Você gostaria que promovesse?

- Sim  
 ( ) Não

Você já participou de alguma oficina artística? Exemplo, oficinas de: desenho, pintura, graffiti, xilogravura, bordado, stickers, lambe-lambe.

- ( ) Sim  
 Não

Você já participou de algum evento cultural? Exemplo, feiras do livro, festival de cinema, exposição artística.

- Sim  
 ( ) Não

Sobre as duas anteriores, se sim, onde?

- ( ) Minha cidade  
 ( ) Minha escola  
 Outras cidades  
 ( ) Não, nunca participei

Você gostaria de participar de alguns desses eventos?

- Sim  
 ( ) Não

Porque você gostaria (ou não) de participar? Justifique.

*Porque ajudaria a evoluir com habilidades artísticas, desenho, pintura*

Você conhece o Farol da Educação?

- ( ) Sim  
 Não

Você já foi ao Farol da Educação? Se sim, com qual propósito? (Múltipla escolha).

- ( ) Leitura  
 ( ) Estudo  
 ( ) Trabalho escolar  
 ( ) Evento cultural  
 Não, nunca fui ao Farol da Educação

Na sua casa tem acesso a internet (wi-fi)?

- Sim  
 ( ) Não

Que atividades artísticas e culturais você costuma praticar? (Múltipla escolha).

- ( ) Cinema  
 ( ) Museu ou exposições  
 ( ) Teatro  
 Filmes (Streaming)  
 ( ) Shows  
 ( ) Feiras culturais  
 ( ) Oficinas artísticas

Na sua cidade, você acha que existem espaços suficientes para atividades artísticas e culturais?

- ( ) Sim  
 Não

Nome: Mario Eduardo Carvalho Série: 1ª A Data 23 / 10 / 25

Qual a sua idade? 16

Você tem aulas de arte na escola? Se sim, quantas vezes na semana?

- 1 vez na semana  
 2 vezes na semana  
 3 vezes na semana  
 4 ou mais vezes na semana  
 Não, não tenho aulas de arte

A sua escola promove eventos artísticos e culturais? Como: oficinas de desenho, oficinas de pintura, oficinas de graffiti, oficinas de bordado, oficinas de stickers, oficinas de lambe-lambe, feiras do livro, festival de cinema, exposição artística, peças teatrais, shows.

- Sim  
 Não

Você gostaria que promovesse?

- Sim  
 Não

Você já participou de alguma oficina artística? Exemplo, oficinas de: desenho, pintura, graffiti, xilogravura, bordado, stickers, lambe-lambe.

- Sim  
 Não

Você já participou de algum evento cultural? Exemplo, feiras do livro, festival de cinema, exposição artística.

- Sim  
 Não

Sobre as duas anteriores, se sim, onde?

- Minha cidade  
 Minha escola  
 Outras cidades  
 Não, nunca participei

Você gostaria de participar de algum desses eventos ?

- Sim  
 Não

Porque você gostaria (ou não) de participar? Justifique.

*Gostaria de participar de feira de cinema*

Você conhece o Farol da Educação ?

- Sim  
 Não

Você já foi ao Farol da Educação? Se sim, com qual propósito? (Múltipla escolha).

- Leitura  
 Estudo  
 Trabalho escolar  
 Evento cultural  
 Não, nunca fui ao Farol da Educação

Na sua casa tem acesso a internet (wi-fi)?

- Sim  
 Não

Que atividades artísticas e culturais você costuma praticar? (Múltipla escolha).

- Cinema  
 Museu ou exposições  
 Teatro  
 Filmes (Streaming)  
 Shows  
 Feiras culturais  
 Oficinas artísticas

Na sua cidade, você acha que existem espaços suficientes para atividades artísticas e culturais?

- Sim  
 Não

Nome: Letícia Sousa Batista Série: 2ª A Data 31 / 10 / 25

Qual a sua idade? 16 anos

Você tem aulas de arte na escola? Se sim, quantas vezes na semana?

- 1 vez na semana  
 2 vezes na semana  
 3 vezes na semana  
 4 ou mais vezes na semana  
 Não, não tenho aulas de arte

A sua escola promove eventos artísticos e culturais? Como: oficinas de desenho, oficinas de pintura, oficinas de graffiti, oficinas de bordado, oficinas de stickers, oficinas de lambe-lambe, feiras do livro, festival de cinema, exposição artística, peças teatrais, shows.

- Sim  
 Não

Você gostaria que promovesse?

- Sim  
 Não

Você já participou de alguma oficina artística? Exemplo, oficinas de: desenho, pintura, graffiti, xilogravura, bordado, stickers, lambe-lambe.

- Sim  
 Não

Você já participou de algum evento cultural? Exemplo, feiras do livro, festival de cinema, exposição artística.

- Sim  
 Não

Sobre as duas anteriores, se sim, onde?

- Minha cidade  
 Minha escola  
 Outras cidades  
 Não, nunca participei

Você gostaria de participar de algum desses eventos ?

- Sim  
 Não

Porque você gostaria (ou não) de participar ? Justifique.

*“Não gosto de apresentações assim, me sinto tímida...”*

Você conhece o Farol da Educação ?

- Sim  
 Não

Você já foi ao Farol da Educação? Se sim, com qual propósito? (Múltipla escolha).

- Leitura  
 Estudo  
 Trabalho escolar  
 Evento cultural  
 Não, nunca fui ao Farol da Educação

Na sua casa tem acesso a internet (wi-fi)?

- Sim  
 Não

Que atividades artísticas e culturais você costuma praticar? (Múltipla escolha).

- Cinema  
 Museu ou exposições  
 Teatro  
 Filmes (Streaming)  
 Shows  
 Feiras culturais  
 Oficinas artísticas

Na sua cidade, você acha que existem espaços suficientes para atividades artísticas e culturais?

- Sim  
 Não

## ANEXO 8 - LISTAS DE PRESENÇA DA OFICINA

FREQUÊNCIA

- 1- Maria Eloy Pereira Sousa  
2- Sra. Luise Oliveira Ferraz  
3-  
4-  
5-  
6-  
7-  
8-  
9-  
10-  
11-  
12-  
13-  
14-  
8-

FREQUÊNCIA  
07/11

- 1- Carlos Eduardo Barros Rodrigues
- 2- Bruna de Sousa
- 3- Eunice Gabriela
- 4- João Carlos Ferrero de Brito
- 5- Luis Eduardo Alves de Sousa
- 6- Maria Elza Pereira Sousa
- 7-
- 8-
- 9-
- 10-

FREQÜENCIA  
08/11

- 1 - Ame Louise Oliveira
- 2 - Elza de Sousa Alves
- 3 - Carlos Eduardo Barros
- 4 - Maria Elza Pereira Sousa
- 5 - Luiz Antônio Alves de Sousa
- 6 -

FREQUÊNCIA  
10/11

- 1- Carlos Eduardo
- 2- Pedro Lucas da Silva
- 3- Ana Luísa
- 4- Bruna de Sousa
- 5- Elói de Sousa Alves
- 6- Luiz Eduardo Alves de Sousa
- 7- Maria Elói Pereira Sousa
-

FREQÜÊNCIA  
11/11

- 1 - Ana Luísa
- 2 - Bruna de Sousa
- 3 - Eloá Alves
- 4 - Carlos Eduardo
- 5 - Maria Eloá
- 6 -
- 7 -

**ANEXO 9 - COLAGENS**

Nossa terra é fruto de esperança  
Tua glória e teu valor não terão fim



Loreto tu és minha terra querida  
Quem bebe tua água nesta terra  
Há de voltar.

*Minha colagem - Maria Eloá*

O teu povo  
canta sempre  
com alegria  
Tua história,  
marcada por  
conquistas e ideais.



# LOBRETO



O som da liberdade - Ane Luise



*O caminhar do pesar - Pedro Lucas*



*Florescer é para poucos - Bruna de Sousa*



*As marcas do relógio de Loreto - Carlos Eduardo*



*O brinquedo assassino das pessoas infelizes - Luís Eduardo*

## ANEXO 11 - TEXTOS SOBRE AS COLAGENS

## Minha colagem

Na minha colagem, eu quis representar um lugar muito importante para o povo de São Paulo: Santuário de Nossa Senhora do Lobo da Raparica, um lugar de fé e paz onde as pessoas fazem promessas e agradecem pelas bênçãos. Coloquei também uma câmera, porque quem visita o local costuma tirar muitas fotos, e uma bandeira do Maranhão, mostrando a orgulho de onde mora. Os flores, a trevo, a moedinha de São Paulo, o coração e a lua simbolizam amor, esperança e boas energias. Cada elemento da colagem tem um significado que mostra um pouco da minha fé, das minhas raízes e das coisas que eu acho importante.

Maria Vitor Pereira Sousa.

Coloqui

Flor de Suro Alves

Raízes Lorent

Raízes Lorentense

Coloquei esses elementos para representar um pouco sobre a nossa cidade, a bandeira de Maranhão foi escolhida porque Loreto fica neste mesmo estado, o cacto representa o clima quente da região, o filtro de barro foi colocado para lembrar os tempos antigos, quando as pessoas ainda o usavam e até hoje muitos ainda usam, a igreja do está presente porque é um ponto importante da cidade, onde acontecem as missas todas as domingos e grande parte da população participa, escolhi também o papagaio, pois muitas pessoas daqui gostam de aves, especialmente dessa espécie, a flor representa a beleza das flores que temos em abundância, coloquei a imagem da nossa santa padroeira, Nossa Senhora de Loreto, que é um símbolo de fé e proteção para todos, e por fim coloquei uma pequena frase do hino de Loreto.

A ne

## O som da liberdade

Em uma cidade como essa que buscamos o ar da liberdade e onde temos sossego. Mostramos que nossa terra é fruto de esperança e um lugar cheio de histórias e lembranças para ficar na memória.

O caminho de pensar - Pedro Lucas da Silva

a representação visual que busca e explora a vida  
corretense, trazendo um olhar do passado e presente.

"apesar do tempo passar, a roda gira sobre aqueles que  
aqui residem, e não permanece o mesmo, mas com nomes e  
rostos diferentes. a roda passa sobre aqueles que estão fora  
do seu círculo, e nem aqueles que ~~estão~~ seguem ~~para~~ estar fora  
do seu caminho, estão seguros de sua rota."

Florecer é para poucos

A Fauna e a Flora <sup>Loretense</sup> ~~loretense~~ é algo que devemos preservar, principalmente ~~por~~ pelo período em ~~o~~ estamos vivendo (Aquecimento Global), em que vemos cada vez mais nossas Florestas e Matas ~~são~~ desmatadas e destruídas, ~~e~~ o clima cada vez mais deteriorado e seco, causando diversos impactos e desastres naturais, como por exemplo o ~~o~~ acontecimento no Paraná. Fazemos trabalhos e ~~florestas~~ palestras, sobre arborização no Loreto. Fiz um paralelo entre a cidade que já morei Marabá-pa e a que moro atualmente Loreto-MA, uma cidade grande e outra pequena, e vemos a diferença na vegetação e conscientização de ambas, e como Loreto deve ser mais preservado e Marabá cuidada.

Bruna de Sousa.

As marcas do relógio de Loreto - Carlos Eduardo B. Rodrigues

A obra retrata a passagem do tempo da cidade e representa as culturas da mesma, como o bode que se dá por conta da grande criação de bode na cidade, o peixe que representa a cultura da pesca, o Boi-bumbó que representa as danças típicas da região, como por exemplo: O Forro arrasta pé. É a Igreja da matriz, um grande símbolo da cidade, Loreto e uma cidade marcada pela religiosidade. Grandes festejos como o de Seu João Batista.

A palavra: O Orinqueiro Anosina de pensar infligir - Luis Eduardo Viveiros de Castro

A obra retrata que os pensos da cidade sempre sabem de todas as notícias de qualquer lugar sendo representado pelos olhos que como conspiração por este conceito foi utilizado o livro de George Orwell: 1984 onde retrata que a entidade o grande irmão observa tudo e os não cobrindo o ser mítico o buraco aberto com asas de borboleta retrata que os pensos da cidade sabem tudo que há fora dela mas não são visto pois que possuem dentro de sua própria cidade

## ANEXO 12 - MINHA COLAGEM



Nossa terra é fruto de esperanças

*Sem título - João Victor*

## ANEXO 13 - AUTORIZAÇÃO PARA A UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO



Pelo presente termo, o **MUNICÍPIO DE LORETO**, Estado do Maranhão, por meio do Departamento de Cultura, **AUTORIZA o uso do espaço público** conforme as condições estabelecidas neste documento:

Insta observar que a autorização de uso, é ato administrativo unilateral e discricionário, pelo qual a administração consente, a título precário, que o particular se utilize de bem público com exclusividade de forma gratuita ou onerosa. A utilização não é conferida com vistas à utilidade pública, mas no interesse do particular, sendo essa uma das características que distingue esta modalidade das demais.

Outrossim, a realização de eventos festivos no âmbito municipal desempenha um papel relevante no fortalecimento da cultura, na promoção do turismo local e na valorização da identidade da comunidade. Além disso, tais ações proporcionam momentos de lazer e entretenimento para os munícipes, contribuindo para o bem-estar social e para o fomento da economia local, motivos relevantes que indicam que seja conferida a presente autorização.

Neste viés, ainda, a parceria com o projeto de **artes visuais** local é estratégico, uma vez que ela possui experiência na realização de eventos dessa natureza e está engajada em promover o desenvolvimento cultural e social do município. Através dessa colaboração, esperamos impulsionar o potencial artístico do município, na identificação de novas linguagens culturais, portando fica **AUTORIZADO** o uso do muro lateral do estádio Binezão para a montagem do paredão da oficina de xilogravura e lambe-lambe, do aluno João Victor Pereira de Sousa, do curso de Artes Visuais, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ROBSON FERREIRA LIMA COSTA  
Data: 29/12/2025 12:31:53-0300  
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Robson Ferreira Lima Costa  
Diretor de Cultura

## ANEXO 14 - FEEDBACK DA OFICINA

12/01/2026, 16:30

FEEDBACK DA OFICINA

### FEEDBACK DA OFICINA

Nome \*

Ane luise

Como você se sentiu com a mudança de planos no meio da oficina ? \*

O fato da oficina ter sido dividida em 2 momentos, e de que a técnica de xilogravura não foi possível de ser realizada e teve que ser discutido uma nova técnica para se realizar, que acabou sendo a colagem.

Ansiosa pela nova técnica

Quais foram as principais diferenças que você sentiu entre a oficina e suas aulas de artes ? \*

As da oficina eram coisas que eu ainda não tinha estudado nas aulas de artes, foi algo novo e diferente

Como você se sentiu utilizando um local já conhecido por outros motivos como o Farol da Educação para a realização da oficina ? Você acredita que o fechamento do Farol vai deixar uma lacuna nos pontos de cultura da cidade ? \*

Sim, nele tem a história de Loreto e momentos divertidos guardado na memória das pessoas que já frequentaram ele

Como você se sentiu em ter seus trabalhos expostos pela cidade ? \*

Feliz por mostrar algo que eu fiz com carinho e dedicação

12/01/2026, 16:30

FEEDBACK DA OFICINA

Você acha que deveria haver mais projetos assim em Loreto ? Porque ? \*

Sim, ensina mais e faz bem para o conhecimento

Fale um pouco sobre oque você achou da oficina. \*

Super divertida, gostei da forma como todos foram bem tratados e que todos tiveram atenção

Este formulário foi criado em UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.

Google Formulários

12/01/2026, 16:30

FEEDBACK DA OFICINA

## FEEDBACK DA OFICINA

Nome \*

Carlos Eduardo Barros Rodrigues

Como você se sentiu com a mudança de planos no meio da oficina ? \*

O fato da oficina ter sido dividida em 2 momentos, e de que a técnica de xilogravura não foi possível de ser realizada e teve que ser discutido uma nova técnica para se realizar, que acabou sendo a colagem.

Para mim foi tranquilo, mudar para a colagem foi uma experiência interessante. A mudança estimulou a criatividade e tornou a oficina dinâmica.

Quais foram as principais diferenças que você sentiu entre a oficina e suas aulas de artes ? \*

Diferente das minhas aulas de artes, a oficina foi algo prazeroso de se fazer e participar. Tivemos os planejamentos, as ideias de cada um e a liberdade para por as nossas ideias na montagem das colagens, diferente das aulas que geralmente a professora mete um; "você vai fazer isso e ponto" e se falar que não curtiu a ideia leva esporro. A oficina foi bem melhor.

Como você se sentiu utilizando um local já conhecido por outros motivos como o Farol da Educação para a realização da oficina ? Você acredita que o fechamento do Farol vai deixar uma lacuna nos pontos de cultura da cidade ? \*

Utilizar o Farol, trouxe uma sensação de familiaridade e acolhimento, o que facilitou a participação na oficina. Acredito que o fechamento do Farol deixará, sim, uma lacuna importante nos pontos de cultura da cidade, pq é um espaço que vai além da educação formal, ele também é o ponto de encontros, trocas de conhecimento e acesso à cultura.

Como você se sentiu em ter seus trabalhos expostos pela cidade ? \*

Feliz, foi satisfatório ver nossos trabalhos sendo expostos depois de todo o esforço que tivemos.

12/01/2026, 16:30

FEEDBACK DA OFICINA

Você acha que deveria haver mais projetos assim em Loreto ? Porque ? \*

Com toda certeza, porque eles ampliam o acesso à cultura, estimulam a criatividade e o pensamento crítico.

Fale um pouco sobre o que você achou da oficina. \*

Gostei bastante da oficina, foi um momento leve e divertido, conheci coisas novas, como a técnica de xilogravura.

Este formulário foi criado em UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.

Google Formulários

12/01/2026, 16:30

FEEDBACK DA OFICINA

## FEEDBACK DA OFICINA

Nome \*

Eloá Alves

Como você se sentiu com a mudança de planos no meio da oficina ? \*

O fato da oficina ter sido dividida em 2 momentos, e de que a técnica de xilogravura não foi possível de ser realizada e teve que ser discutido uma nova técnica para se realizar, que acabou sendo a colagem.

eu, particularmente, gostei mais da colagem, porque pude colocar minha criatividade em jogo, algo que amo muito, já na xilogravura, senti um pouco mais de dificuldade

Quais foram as principais diferenças que você sentiu entre a oficina e suas aulas de artes ? \*

consegui expressar melhor minha criatividade nas oficinas, já nas aulas de artes, o trabalho acaba sendo mais genérico e menos interessante

Como você se sentiu utilizando um local já conhecido por outros motivos como o Farol da Educação para a realização da oficina ? Você acredita que o fechamento do Farol vai deixar uma lacuna nos pontos de cultura da cidade ? \*

eu me senti bem, porque o farol da educação já é um lugar que eu conhecia por outros motivos, então me senti mais à vontade para participar da oficina, acredito que o fechamento do farol vai deixar sim uma lacuna nos pontos de cultura da cidade, porque é um espaço importante para aprendizado, convivência e incentivo à cultura

Como você se sentiu em ter seus trabalhos expostos pela cidade ? \*

eu me senti muito feliz expondo minhas colagens pela cidade, porque foi uma forma de mostrar minha criatividade para as pessoas e ocupar os espaços com arte

12/01/2026, 16:30

FEEDBACK DA OFICINA

Você acha que deveria haver mais projetos assim em Loreto ? Porque ? \*

sim, porque eles incentivam a cultura, a criatividade e dão mais oportunidades para as pessoas se expressarem através da arte

Fale um pouco sobre oque você achou da oficina. \*

eu gostei muito da oficina, achei muito legal e diferente, porque consegui usar minha criatividade, aprender coisas novas e sair um pouco da rotina, foi uma experiência muito boa e importante pra mim

Este formulário foi criado em UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.

Google Formulários

12/01/2026, 16:30

FEEDBACK DA OFICINA

## FEEDBACK DA OFICINA

Nome \*

Bruna de Sousa Ferreira

Como você se sentiu com a mudança de planos no meio da oficina ? \*

O fato da oficina ter sido dividida em 2 momentos, e de que a técnica de xilogravura não foi possível de ser realizada e teve que ser discutido uma nova técnica para se realizar, que acabou sendo a colagem.

Eu gostei da mudança, achei que foi necessária e dinâmica.

Quais foram as principais diferenças que você sentiu entre a oficina e suas aulas de artes ? \*

As principais diferenças foram as técnicas, acompanhamento e ideias.

Como você se sentiu utilizando um local já conhecido por outros motivos como o Farol da Educação para a realização da oficina ? Você acredita que o fechamento do Farol vai deixar uma lacuna nos pontos de cultura da cidade ? \*

Para mim foi uma experiência nova, pois eu nunca tinha usado esse espaço para esse tipo de atividade. Sim, eu acredito que o farol faz parte da cultura da cidade, e o fechamento dele pode ser uma perda para a cidade.

Como você se sentiu em ter seus trabalhos expostos pela cidade ? \*

Eu gostei, me senti realizada em ter exposto esse trabalho que gostei de fazer.

12/01/2026, 16:30

FEEDBACK DA OFICINA

Você acha que deveria haver mais projetos assim em Loreto ? Porque ? \*

Eu acredito que sim, pois ajuda a explorar a criatividade dos alunos, além de que é uma ótima oportunidade de conhecimento adquirido.

Fale um pouco sobre oque você achou da oficina. \*

Eu gostei da oficina. Gostei de realizar o trabalho, de explorar esse lado mais criativo e profundo do aprendizado, gostei muito do trabalho em conjunto também. Acho que é importante ter mais trabalhos como esse, para trazer mais diversidade e conhecimento.

Este formulário foi criado em UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.

Google Formulários

12/01/2026, 16:30

FEEDBACK DA OFICINA

## FEEDBACK DA OFICINA

Nome \*

Maria Eloá Pereira Sousa

Como você se sentiu com a mudança de planos no meio da oficina ? \*

O fato da oficina ter sido dividida em 2 momentos, e de que a técnica de xilogravura não foi possível de ser realizada e teve que ser discutido uma nova técnica para se realizar, que acabou sendo a colagem.

Eu até preferi a colagem do que a xilogravura.

Quais foram as principais diferenças que você sentiu entre a oficina e suas aulas de artes ? \*

O fato de que na oficina, a gente realmente coloca em prática tudo.

Como você se sentiu utilizando um local já conhecido por outros motivos como o Farol da Educação para a realização da oficina ? Você acredita que o fechamento do Farol vai deixar uma lacuna nos pontos de cultura da cidade ? \*

Foi um ambiente tranquilo. Provavelmente sim, ainda há pessoas que gostam de ir lá.

Como você se sentiu em ter seus trabalhos expostos pela cidade ? \*

Gostei de mostrar para as pessoas como eu vejo a cidade.

12/01/2026, 16:30

FEEDBACK DA OFICINA

Você acha que deveria haver mais projetos assim em Loreto ? Porque ? \*

Sim, para estimular a comunicação, a criatividade e ajudar as pessoas a enxergar o Loreto de forma diferente.

Fale um pouco sobre oque você achou da oficina. \*

Eu gostei bastante. Foi uma experiência diferente que me fez enxergar a arte e a cidade de outra forma.

Este formulário foi criado em UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.

Google Formulários

12/01/2026, 16:30

FEEDBACK DA OFICINA

## FEEDBACK DA OFICINA

Nome \*

Luis Eduardo Alves de Sousa

Como você se sentiu com a mudança de planos no meio da oficina ? \*

O fato da oficina ter sido dividida em 2 momentos, e de que a técnica de xilogravura não foi possível de ser realizada e teve que ser discutido uma nova técnica para se realizar, que acabou sendo a colagem.

Foi legal de qualquer maneira

Quais foram as principais diferenças que você sentiu entre a oficina e suas aulas de artes ? \*

Não tenho aulas de arte, mas foi bem melhor que uma aula normal

Como você se sentiu utilizando um local já conhecido por outros motivos como o Farol da Educação para a realização da oficina ? Você acredita que o fechamento do Farol vai deixar uma lacuna nos pontos de cultura da cidade ? \*

Foi bom, com certeza vai deixar uma lacuna enorme

Como você se sentiu em ter seus trabalhos expostos pela cidade ? \*

Eu achei legal

Você acha que deveria haver mais projetos assim em Loreto ? Porque ? \*

Sim, para maior aprendizado cultural das pessoas

12/01/2026, 16:30

FEEDBACK DA OFICINA

Fale um pouco sobre oque você achou da oficina. \*

Achei a oficina bem divertida e deu para aprender bastante

Este formulário foi criado em UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.

Google Formulários

12/01/2026, 16:30

FEEDBACK DA OFICINA

## FEEDBACK DA OFICINA

Nome \*

Pedro Lucas da Silva

Como você se sentiu com a mudança de planos no meio da oficina ? \*

O fato da oficina ter sido dividida em 2 momentos, e de que a técnica de xilogravura não foi possível de ser realizada e teve que ser discutido uma nova técnica para se realizar, que acabou sendo a colagem.

Apesar das mudanças as expectativas se mantiveram altas e foram supridas.

Quais foram as principais diferenças que você sentiu entre a oficina e suas aulas de artes ? \*

A oficina ofereceu uma abordagem mais metódica e profunda.

Como você se sentiu utilizando um local já conhecido por outros motivos como o Farol da Educação para a realização da oficina ? Você acredita que o fechamento do Farol vai deixar uma lacuna nos pontos de cultura da cidade ? \*

Acredito que a reformulação do local pra um novo projeto é positivo pois será capaz de chamar a atenção de uma nova geração.

Como você se sentiu em ter seus trabalhos expostos pela cidade ? \*

É satisfatório

12/01/2026, 16:30

FEEDBACK DA OFICINA

Você acha que deveria haver mais projetos assim em Loreto ? Porque ? \*

Sim, pois através de projetos assim podemos exercitar nossos lados artísticos e crítico, trazendo uma melhor percepção da realidade e sendo crítico

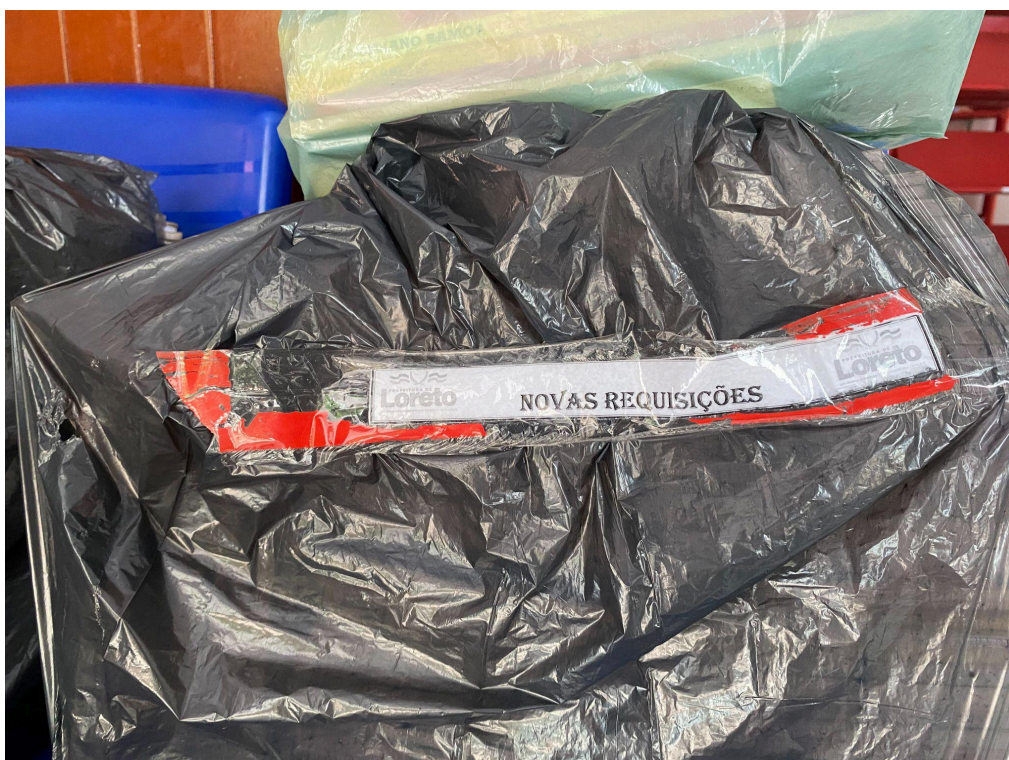
Fale um pouco sobre oque você achou da oficina. \*

Achei ótimo. Foi uma experiência coletiva e ao mesmo tempo pessoal bastante construtiva

Este formulário foi criado em UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.

Google Formulários

# ANEXO 15 - FOTOS DO FAROL DA EDUCAÇÃO DE LORETO









## ANEXO 16 - TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO - CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO.

1. Pelo presente documento, Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, responsável legal por \_\_\_\_\_, transfiro, gratuitamente, em caráter universal e definitivo, a João Victor Pereira Sousa a totalidade de seus direitos patrimoniais de autor sobre as informações concedidas por meio de questionário como parte de sua pesquisa de TCC que tem por tema: A cidade, a arte e a cultura: como a juventude de Loreto, consome e acessa bens culturais.
2. Deixo João Victor Pereira Sousa autorizado a utilizar o depoimento cedido, no que todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e ou no exterior.
3. Declaro que a participação do(a) colaborador(a) é voluntária, tendo total confiabilidade no investigador e permitindo que seja utilizado seu relato (parcial ou total) no resultado da pesquisa, por tempo indeterminado. O(a) colaborador(a) concorda em ter seu nome/pseudônimo citado por ocasião de qualquer utilização, sendo identificado(a) como: \_\_\_\_\_.
4. Afirmo que tenho conhecimento sobre essa pesquisa, do qual o relato(a) do colaborador(a) faz parte, declaro estar ciente que ele(a) pode recusar-se a responder qualquer questionamento, bem como a continuar participando da pesquisa, retirando seu consentimento a qualquer momento.
5. Asseguro ter sido esclarecido(a) sobre os procedimentos e desenvolvimento da pesquisa do graduando João Victor Pereira Sousa, uma pesquisa sobre o acesso a arte e a cultura em Loreto, no ano de 2025, vinculada ao Curso de Graduação em Artes Visuais UFMA, sob orientação da professora dr. Jordana Falcão Tavares.
6. Responsabilizo-me a buscar qualquer esclarecimento sobre a investigação com o pesquisador, tendo a certeza que em qualquer momento ele estará disponível a explicar eventuais dúvidas existentes.
7. Informações sobre o pesquisador:  
João Victor Pereira Sousa, RG. 057118402015-0 SSP/MA, CPF 068.848.203-14  
Endereço: R.11, Cohatrac V, São José de Ribamar - Maranhão  
Telefone: (99) 98442-0417 E-mail: [jvloreto23@gmail.com](mailto:jvloreto23@gmail.com)

Sendo esta a forma legítima e eficaz que representa legalmente nossos interesses, assinam o presente documento em duas vias de igual teor e para um só efeito.

Loreto, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2025

\_\_\_\_\_  
Pesquisador

Loreto, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2025

\_\_\_\_\_  
Responsável pelo colaborador(a)

## ANEXO 17 - TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO ASSINADOS PELOS RESPONSÁVEIS

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO - CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO.

1. Pelo presente documento, Eu, Antonia Cleidiana Lopes Alves, RG 025638392003-7, responsável legal por Luís Eduardo Alves de Sousa transfiro, gratuitamente, em caráter universal e definitivo, a João Victor Pereira Sousa a totalidade de seus direitos patrimoniais de autor sobre as informações concedidas por meio de questionário como parte de sua pesquisa de TCC que tem por tema: A cidade, a arte e a cultura: como a juventude de Loreto, consome e acessa bens culturais.
2. Deixo João Victor Pereira Sousa autorizado a utilizar o depoimento cedido, no que todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e ou no exterior.
3. Declaro que a participação do(a) colaborador(a) é voluntária, tendo total confiabilidade no investigador e permitindo que seja utilizado seu relato (parcial ou total) no resultado da pesquisa, por tempo indeterminado. O(a) colaborador(a) concorda em ter seu nome/pseudônimo citado por ocasião de qualquer utilização, sendo identificado(a) como: Luís Eduardo Alves de Sousa.
4. Afirmo que tenho conhecimento sobre essa pesquisa, do qual o relato(a) do colaborador(a) faz parte, declaro estar ciente que ele(a) pode recusar-se a responder qualquer questionamento, bem como a continuar participando da pesquisa, retirando seu consentimento a qualquer momento.
5. Asseguro ter sido esclarecido(a) sobre os procedimentos e desenvolvimento da pesquisa do graduando João Victor Pereira Sousa, uma pesquisa sobre o acesso a arte e a cultura em Loreto, no ano de 2025, vinculada ao Curso de Graduação em Artes Visuais UFMA, sob orientação da professora dr. Jordana Falcão Tavares.
6. Responsabilizo-me a buscar qualquer esclarecimento sobre a investigação com o pesquisador, tendo a certeza que em qualquer momento ele estará disponível a explicar eventuais dúvidas existentes.
7. Informações sobre o pesquisador:  
João Victor Pereira Sousa, RG. 057118402015-0 SSP/MA, CPF 068.848.203-14  
Endereço: R.11, Cohatrac V, São José de Ribamar - Maranhão  
Telefone: (99) 98442-0417 E-mail: [jvloreto23@gmail.com](mailto:jvloreto23@gmail.com)

Sendo esta a forma legítima e eficaz que representa legalmente nossos interesses, assinam o presente documento em duas vias de igual teor e para um só efeito.

Loreto, 07 de NOVEMBRO de 2025

João Victor  
Pesquisador

Loreto, 07 de NOVEMBRO de 2025

Antonia Cleidiana Lopes Alves  
Responsável pelo colaborador(a)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO - CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO.

1. Pelo presente documento, Eu, Carlos Bruno Alves Ferreira, RG 038541252009-4, responsável legal por Bruna de Sousa Ferreira, transfiro, gratuitamente, em caráter universal e definitivo, a João Victor Pereira Sousa a totalidade de seus direitos patrimoniais de autor sobre as informações concedidas por meio de questionário como parte de sua pesquisa de TCC que tem por tema: A cidade, a arte e a cultura: como a juventude de Loreto, consome e acessa bens culturais.
2. Deixo João Victor Pereira Sousa autorizado a utilizar o depoimento cedido, no que todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e ou no exterior.
3. Declaro que a participação do(a) colaborador(a) é voluntária, tendo total confiabilidade no investigador e permitindo que seja utilizado seu relato (parcial ou total) no resultado da pesquisa, por tempo indeterminado. O(a) colaborador(a) concorda em ter seu nome/pseudônimo citado por ocasião de qualquer utilização, sendo identificado(a) como: Bruna de Sousa Ferreira.
4. Afirmando que tenho conhecimento sobre essa pesquisa, do qual o relato(a) do colaborador(a) faz parte, declaro estar ciente que ele(a) pode recusar-se a responder qualquer questionamento, bem como a continuar participando da pesquisa, retirando seu consentimento a qualquer momento.
5. Asseguro ter sido esclarecido(a) sobre os procedimentos e desenvolvimento da pesquisa do graduando João Victor Pereira Sousa, uma pesquisa sobre o acesso a arte e a cultura em Loreto, no ano de 2025, vinculada ao Curso de Graduação em Artes Visuais UFMA, sob orientação da professora dr. Jordana Falcão Tavares.
6. Responsabilizo-me a buscar qualquer esclarecimento sobre a investigação com o pesquisador, tendo a certeza que em qualquer momento ele estará disponível a explicar eventuais dúvidas existentes.
7. Informações sobre o pesquisador:  
João Victor Pereira Sousa, RG. 057118402015-0 SSP/MA, CPF 068.848.203-14  
Endereço: R.11, Cohatrac V, São José de Ribamar - Maranhão  
Telefone: (99) 98442-0417 E-mail: [jvloreto23@gmail.com](mailto:jvloreto23@gmail.com)

Sendo esta a forma legítima e eficaz que representa legalmente nossos interesses, assinam o presente documento em duas vias de igual teor e para um só efeito.

Loreto, 07 de NOVEMBRO de 2025

João Victor Pereira Sousa  
Pesquisador

Loreto, 07 de NOVEMBRO de 2025

Carlos Bruno Alves Ferreira  
Responsável pelo colaborador(a)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO - CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO.

1. Pelo presente documento, Eu, Maria Edivanira Pereira Sousa, RG 000024880294-1, responsável legal por Maria Elói Pereira Sousa, transfiro, gratuitamente, em caráter universal e definitivo, a João Victor Pereira Sousa a totalidade de seus direitos patrimoniais de autor sobre as informações concedidas por meio de questionário como parte de sua pesquisa de TCC que tem por tema: A cidade, a arte e a cultura: como a juventude de Loreto, consome e acessa bens culturais.
2. Deixo João Victor Pereira Sousa autorizado a utilizar o depoimento cedido, no que todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e ou no exterior.
3. Declaro que a participação do(a) colaborador(a) é voluntária, tendo total confiabilidade no investigador e permitindo que seja utilizado seu relato (parcial ou total) no resultado da pesquisa, por tempo indeterminado. O(a) colaborador(a) concorda em ter seu nome/pseudônimo citado por ocasião de qualquer utilização, sendo identificado(a) como: Maria Elói Pereira Sousa.
4. Afirmo que tenho conhecimento sobre essa pesquisa, do qual o relato(a) do colaborador(a) faz parte, declaro estar ciente que ele(a) pode recusar-se a responder qualquer questionamento, bem como a continuar participando da pesquisa, retirando seu consentimento a qualquer momento.
5. Asseguro ter sido esclarecido(a) sobre os procedimentos e desenvolvimento da pesquisa do graduando João Victor Pereira Sousa, uma pesquisa sobre o acesso a arte e a cultura em Loreto, no ano de 2025, vinculada ao Curso de Graduação em Artes Visuais UFMA, sob orientação da professora dr. Jordana Falcão Tavares.
6. Responsabilizo-me a buscar qualquer esclarecimento sobre a investigação com o pesquisador, tendo a certeza que em qualquer momento ele estará disponível a explicar eventuais dúvidas existentes.
7. Informações sobre o pesquisador:  
João Victor Pereira Sousa, RG. 057118402015-0 SSP/MA, CPF 068.848.203-14  
Endereço: R.11, Cohatrac V, São José de Ribamar - Maranhão  
Telefone: (99) 98442-0417 E-mail: [jvloreto23@gmail.com](mailto:jvloreto23@gmail.com)

Sendo esta a forma legítima e eficaz que representa legalmente nossos interesses, assinam o presente documento em duas vias de igual teor e para um só efeito.

Loreto, 07 de NOVEMBRO de 2025

João Victor  
Pesquisador

Loreto, 07 de NOVEMBRO de 2025

Maria Edivanira Pereira Sousa  
Responsável pelo colaborador(a)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO - CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO.

1. Pelo presente documento, Eu, Ana Elisa de Oliveira Costa,  
RG 04 35 50412011-2, responsável legal por  
Ana Luiza Oliveira Ferreira, transiro, gratuitamente, em caráter universal e definitivo, a João Victor Pereira Sousa a totalidade de seus direitos patrimoniais de autor sobre as informações concedidas por meio de questionário como parte de sua pesquisa de TCC que tem por tema: A cidade, a arte e a cultura: como a juventude de Loreto, consome e acessa bens culturais.
2. Deixo João Victor Pereira Sousa autorizado a utilizar o depoimento cedido, no que todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e ou no exterior.
3. Declaro que a participação do(a) colaborador(a) é voluntária, tendo total confiabilidade no investigador e permitindo que seja utilizado seu relato (parcial ou total) no resultado da pesquisa, por tempo indeterminado. O(a) colaborador(a) concorda em ter seu nome/pseudônimo citado por ocasião de qualquer utilização, sendo identificado(a) como: Ana Luiza Oliveira Ferreira.
4. Afirmo que tenho conhecimento sobre essa pesquisa, do qual o relato(a) do colaborador(a) faz parte, declaro estar ciente que ele(a) pode recusar-se a responder qualquer questionamento, bem como a continuar participando da pesquisa, retirando seu consentimento a qualquer momento.
5. Asseguro ter sido esclarecido(a) sobre os procedimentos e desenvolvimento da pesquisa do graduando João Victor Pereira Sousa, uma pesquisa sobre o acesso a arte e a cultura em Loreto, no ano de 2025, vinculada ao Curso de Graduação em Artes Visuais UFMA, sob orientação da professora dr. Jordana Falcão Tavares.
6. Responsabilizo-me a buscar qualquer esclarecimento sobre a investigação com o pesquisador, tendo a certeza que em qualquer momento ele estará disponível a explicar eventuais dúvidas existentes.
7. Informações sobre o pesquisador:  
João Victor Pereira Sousa, RG. 057118402015-0 SSP/MA, CPF 068.848.203-14  
Endereço: R.11, Cohatrac V, São José de Ribamar - Maranhão  
Telefone: (99) 98442-0417 E-mail: [jvloreto23@gmail.com](mailto:jvloreto23@gmail.com)

Sendo esta a forma legítima e eficaz que representa legalmente nossos interesses, assinam o presente documento em duas vias de igual teor e para um só efeito.

Loreto, 09 de NOVEMBRO de 2025

João Victor  
Pesquisador

Loreto, 09 de NOVEMBRO de 2025

Ana Elisa de Oliveira Costa  
Responsável pelo colaborador(a)